GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 1. de Novembro de 1725.

TURQUIA.

Constantinopla 30. de Julho.

MIRI Mahamud Principe de Kandahar, que emprendendo livrar a Monarquia da Persia das tyrannias do Sophi Schach Hussein, excitou huma revolução, que tem posto os vastos Dominios daquelle Reyno, no deploravel estado, que a toda a Europa he constante; convertendo as promessas da sua protecção em huma tyrannica rebeldia; depois de ver, que os Persas reconhecendo os seus perversos disignios deixavaõ a sua parcialidade, mandou de Hispahan hum Commissario com dinheiro a Kandahar, para levantar tropas, que como de subditos naturaes lhe fossem mais fieis, que os Persas, já desgostosos do seu governo; e para melhor se segurar no usurpado Throno do Sophi, tinha preso com seus filhos em hum Castello da mesma Corte, lhes fez tirar as vidas a todos na prisaõ; porém naõ passou muito tempo, que ou o horror deste crime, ou o castigo delle lhe fez perder o entendimento. O seu primeiro Ministro, que antevia se lhe acabava este emprego com a demencia do seu Principe, na perigosa crisis, em que via o Estado, lhe persuadio, que nomeasse por successor a seu sobrinho Eschref-Khan, que era juntamente seu anteado; porque havendolhe morto o pay (seu irmaõ primogenito) tinha tomado para mulher a cunhada; e havendo conseguido o fim, mandou ordem ao Commissario, que na Primavera passada tinha ido a Kandahar, para que buscasse este Principe, que se achava escondido nas montanhas, receyando ser victima da crueldade de seu tio, que o tinha despojado do Principado do pay; mas tendo noticia do estado, em que elle se achava, veyo a Hispahan; e tomando posse do governo, huma das primeiras acçoens delle, foy declarar o tio por incapaz da sua administração; e poucos dias depois, com o motivo de evitar algum tumulto, o fez meter em huma torre, e ultimamente

tirarlhe a vida pela maõ de alguns Armenios, depois de matar hum grande numero de peſſoas das mais conſideraveis, a quem tinha por ſuſpeitas. Tal foy o fim deſte Rebelde, cujo animo intrepido, e guerreiro o tinha feito reſpeitar, ou temer, de Potencias tamanhas como a do Sultaõ dos Turcos, e a do Emperador da Ruſſia, que foraõ as duas remoras mais efficazes dos ſeus progreſſos.

Pouco tempo antes deſte ſegundo cataſtrophe da Perſia, tinha Mahamud mandado hum corpo de 7U. homens, a occupar huma pequena Cidade, chamada Koncaiſan, ſituada nas montanhas, que ficaõ entre Casbin, e Hiſpahan, ſeis jornadas diſtante deſta ultima Cidade; porém ſendo advertido deſte movimento o novo Sophi Schach Dagmarib, ou como os Europeos o nomeaõ Xa-Tachmas Iba, mandou marchar em defenſa daquella Praça 15U. homens das ſuas tropas, a quem elle ſeguio pouco depois com outras; e dando batalha às do Rebelde, ficou com a vitoria. Chegada eſta noticia ao ſeu ſucceſſor Eſchref-Kan, mandou logo reforçar o corpo deſtroçado com outro de 7U. ſoldados; mas o novo Sophi aproveitando-ſe das ventagens de vencedor, lhe appreſentou ſegunda vez batalha, e os deſtruhio inteiramente. Com eſte aviſo mandou Eſchref por fóra de Hiſpahan o theſouro Real, para lhe ſer mais facil em qualquer occaſiaõ de perigo podello transferir a Kandahar; e elle em peſſoa marchou com a gente, que tinha para Feregabat a eſperar o Sophi; porém como os vencidos naõ tem ſequito, vendo, que lhe naõ chegavaõ os ſoccorros, que eſperavaõ, voltou a Hiſpahan, determinado a aventurarſe a terceira batalha. O Exercito do Sophi eſtá actualmente em marcha para Hiſpahan, e ſe eſpera com impaciencia a noticia do ſucceſſo. A do referido conſta por carta, que mandou por hum Expreſſo a eſta Corte o Baxá de Babylonia; accreſcentando, que a mayor parte dos Perſas vendo o valor, com que o novo Sophi ſe tem havido contra os Rebeldes, começaõ a declarar-ſe do ſeu partido, ajuntando-ſe com os que até agora lhe foraõ fieis.

O corpo dos Tartaros, que ſe tinha mandado marchar para a Perſia, a fim de reforçar o Exercito Turco, naõ tem até agora paſſado, nem ſe tem aviſo certo da ſua marcha; pelo que ſe entende, que a Corte lha tem mandado ſuſpender; tal vez por conſiderar, que na preſente campanha lhe poderá ſer de pouco fruto, em razaõ de ſe achar muy adiantada a Eſtaçaõ. Os Commiſſarios, que eſtavaõ nomeados para irem demarcar os limites das fronteiras, entre os Turcos, e os Ruſſianos da parte do mar Caſpio, parece, que naõ partiráõ eſte anno.

O Embaixador de Inglaterra acaba de receber agora huma reſoluçaõ dos Eſtados Geraes das Provincias unidas, pela qual lhe pedem queira tomar na ſua protecçaõ a Naçaõ Hollandeza, em quanto naõ tem Embaixador neſta Corte. Hoje parte para Londres hum Correyo, que aqui chegou de Inglaterra em vinte e ſete dias, expedido pelo Duque de Neucaſtle, Secretario de Eſtado de S. Mag. Britannica, com a noticia a Monſ. Thomás Pelham ſeu primo inteiro, de ſer falecido ſeu irmaõ mais velho ſem filhos, deixando-o por herdeiro de todos os ſeus bens, que importaraõ de 30. até 40U. cruzados de renda.

A 15. deſte mez naſceo ſexto filho varaõ ao Sultaõ; cuja noticia ſe fez publica ao povo por huma ſalva de toda a artelharia do Serralho.

ITALIA.

Napoles 4. de Setembro.

A Grande quantidade de agua, que tem chovido depois das preces publicas, naõ ſómente ſalvou as ſearas; mas fez ceſſar o grande numero de doenças perigoſas,

rigosas, que tinha causado a dessasiada seca; por cuja razaõ o Cardeal Pignatelli, nosso Arcebispo, mandou em acçaõ de graças cantar o *Te Deum* nas Igrejas principaes desta Cidade. O Tribunal do Conselho da Fazenda Real, tem começado a se meter de posse dos bens confiscados aos Cavalheiros Napolitanos, que seguiraõ o partido delRey de Hespanha na ultima guerra, para lhos entregar na conformidade do ultimo Tratado, concluido em Vienna. Tem-se acabado de pagar aos Hespanhoes, que aqui se tinhaõ refugiado, as pensoens, de que o Emperador lhes havia feito mercê, por haverem abraçado o seu partido; e os proveraõ dos passaportes necessarios, para voltarem a Hespanha. O Cardeal de Althan, nosso Vice-Rey, esteve estes dias molestado de huma colica neofritica, de que já se acha livre. As cartas de Palermo dizem, que as tropas Imperiaes, que estaõ aquarteladas no Reyno de Sicilia, estaõ reclutadas ha hum mez, e se achaõ ao presente completas. O Duque de Monte Milleto, sobrinho do Papa Reynante, e Capitaõ das duas companhias de cavallos ligeiros da sua guarda, estando aparelhado para partir para Roma, se lhe prohibio da parte do Cardeal Vice-Rey, que o naõ fizesse sem licença do Emperador. O Marquez de Santelmo foy nomeado por lugar Tenente de Feld-Marechal General da Cavallaria deste Reyno.

Roma 15. de Setembro.

O Breve circular, que S. Santidade mandou no fim do mez passado a todos os Arcebispos, e Bispos do Reyno de Sicilia, com ordem de o mandarem publicar nas suas Dioceses; contém huma defensa expressa a estes Prelados, e aos Ecclesiasticos seus Diocesanos, de obedecer aos Governadores, ou Ministros do Emperador, sobpena de incorrerem na excommunhaõ imposta pela Bulla, que o Papa Clemente XI. passou sobre o mesmo particular; porém o Cardeal Cienfuegos havendo recebido huma copia deste Breve, como Bispo de Catania, naõ julgou conveniente executar esta ordem de S. Santidade, sem primeiro dar parte ao Emperador. Em huma Congregaçaõ de Ritos, que se fez os dias passados na presença do Papa, propoz S. Santidade a Canonizaçaõ dos Beatos *Luis Gonzaga*, e *Stanislao Koska* da Companhia de Jesus; o que foy geralmente approvado; e o Padre Geral da mesma Companhia tem mandado fazer ornamentos magnificos para o Papa se servir no dia da sua Canonizaçaõ. Tambem se propoz a Canonizaçaõ do Beato Francisco Solano, Religioso Menor da Observancia. O Cardeal de Polignac, Ministro delRey Christianissimo, solicita a permissaõ de tirar trigo, e cevada do Estado Ecclesiastico, para soccorrer a indigencia de França. Em lugar da Bulla da Cruzada, que o Emperador pertende se lhe conceda no Reyno de Napoles, se tem tomado nesta Curia o acordo de lhe conceder hum subsidio de dez annos nos bens Ecclesiasticos dos seus Estados; porém o Cardeal de Polignac protesta em nome delRey de França contra esta graça; pertendendo, que neste caso se lhe deve conceder outra semelhante. O Cardeal Coscia foy declarado por S. Santidade seu Coadjutor, e Administrador do Arcebispado de Benavente. O Graõ Mestre de Malta mandou ao mesmo Cardeal huma Cruz da sua Ordem, e lhe conferio hũa Commenda nella, q̃ he de grande rendimento. Este Cardeal dizem, que está ameaçado de huma hydropesia. O Cardeal del Giudice, Deaõ do Sacro Collegio, e o Cardeal Marescoti estaõ desconfiados dos Medicos.

Havendo o Embaixador de Veneza representado ao Papa, que S. Santidade naõ podia dar a Igreja Nacional de Bergamo, aos Padres da Companhia de Jesus, para

para accrescentarem o seu Seminario, sem ouvir primeiro as representações dos principaes da mesma Naçaõ, se ordenou, que naõ passasse pela Chancellaria a Patente. Dizem, que no caso, que os Bergamenses sejaõ obrigados a largar a dita Igreja, compraráõ para edificar outra, e hum Hospital, o Palacio, e casas visinhas, que occupava a Academia Franceza da Esculturа, e pintura, cujo Directo r faleceo no 1. do corrente de huma apoplexia, e foy sepultado a 3. na Igreja Nacional de S. Luis. Quando o Conde Leopoldo Maria de Dietrichstein se despedio do Papa para voltar a Vienna, lhe mandou Sua Santidade huma caixa de Reliquias, e huma coroa de pedras preciosas com huma veronica de ouro, para a Condessa Ursini de Rossemberg, máy do mesmo Cavalheiro, e parenta de Sua Santidade.

Florença 12. de Setembro.

O Graõ Duque de Toscana, que depois da sua indisposiçaõ tinha ido para a sua casa de campo de Poggio Imperiali, voltou aqui a 2. do corrente para assistir a hum Conselho, e assignar algumas ordens importantes. Assegura-se, que presiste em naõ consentir nas condiçoens do Tratado de paz, feito entre o Emperador, e Hespanha, pertencentes a estes Estados, e corre a voz, que se negocea hum casamento entre o Principe Antonio Farneze, irmaõ do Duque de Parma, com huma Princeza da Casa de Saxonia, e que o Conde de Warsdorf, Gentil-homem da Camera delRey de Polonia, e seu Enviado extraordinario nas Cortes de Italia, tem plenos poderes para o ajuste. O Marquez de la Batie, Enviado extraordinario delRey Christianissimo, que aqui chegou no fim do mez passado, com sua mulher, e dous filhos, acompanhado tambem do Consul de França, notificou a sua chegada ao Graõ Duque, tanto que chegou de Poggio, e foy mandado comprimentar por S. Alt. Real. A 4. fez a sua entrada publica, e foy conduzido com as ceremonias costumadas a hum Palacio, e nelle hospedado tres dias à custa do Graõ Duque, que lhe deu audiencia publica a 6. e no mesmo dia a teve tambem das tres Princezas viuvas.

Escreve-se de Milaõ, que o Conde de Colloredo, Governador daquelle Ducado, tinha ido ver nos dias antecedentes as fortificaçoens de Tortona; e dera ordem, para nellas se fazerem os reparos de que necessitavaõ.

Veneza 15. de Setembro.

O Nuncio do Papa convidou a jantar a 9. do corrente a Monf. Marcos Gradenigo, novo Patriarca desta Cidade, e a vinte Prelados da terra firme, que concorreraõ a ella, para se acharem na entrada publica, que o mesmo Patriarca fez no dia seguinte, precedido de todo o Clero Regular atè à Igreja de S. Salvador, onde foy recebido pelos Nobres da Republica em habitos de ceremonias; e depois de haver ouvido Missa, passou com o mesmo cortejo à Sala do Senado, onde se assentou à maõ direita do Doge, e depois dos comprimentos, que em tal funçaõ se praticaõ, foy reconduzido ao seu Palacio em huma magnifica Gondola. A 13. foy o Doge acompanhado do Nuncio do Papa, e dos Senadores buscar o Patriarca ao seu Palacio, e o conduzio com as ceremonias costumadas à Igreja Patriarcal de Castello, onde lhe deu a posse da sua nova Dignidade. O Senado elegeo em 18. do mez passado para Provedor General de Dalmacia, a Pedro Vendramin, que era Capitaõ de hum dos navios da Armada, que esta Republica tem no Levante.

Pelo Mestre de huma barca chegada do Archipelago, se tem a noticia de correr em Constantinopla a voz de ser morto o Rebelde Miri-Mahamud, e que alguns

guns dias antes da sua morte tinha feito matar lastimosomente ao Rey da Persia, e nove filhos seus, que tinha presos. As cartas, que se receberaõ de Constantinopla por via de Vienna, dizem, que Monf. Griti, Balio desta Republica, havia tido huma audiencia particular do Graõ Vizir, na qual lhe havia feito novas asseveraçoens da perfeita amisade do Graõ Senhor com esta Republica. As de Corfu dizem, que o Senhor Correro tinha entrado no porto daquella Cidade com os navios da Armada, e que naõ havia noticia particular do apresto naval, que os Turcos tinhaõ principiado a fazer no porto de Constantinopla. A semana passada se mandou daqui o dinheiro necessario para satisfaçaõ do que se deve ás tropas Venezianas, que estaõ de guarniçaõ na Dalmacia.

A L E M A N H A.

Vienna 22. de Setembro.

O Emperador partio desta Cidade pela posta a 5. pela manhãa para Stockerean, onde a Senhora Archiduqueza Maria Isabel sua irmãa tinha prenoitado o dia antecedente, e chegou antes de Sua Alteza se ter posto em caminho, para continuar a sua viagem. Esta visita, que a mesma Senhora já naõ esperava, a enterneceo muito, e partio depois de haver recebido o ultimo a Deos de S. Mag. Imp. A 7. se festejou em Palacio o comprimento de annos da Serenissima Rainha de Portugal. A 8. de tarde foy o Emperador assistir às Vesperas, e Ladainha de N. Senhora, na Casa Professa dos Padres da Companhia de Jesus. A 9. se cantou o *Te Deum* na Igreja Metropolitana, com o estrondo de muitas salvas de artelharia, e se celebrou com as mais ceremonias costumadas, o Anniversario do levantamento do sitio desta Cidade, sitiada pelos Turcos no anno de 1683. A 10. foy S. Mag. Imp. a Baden jantar com a Senhora Emperatriz reinante. A 12. foy a hũa montaria de veados, jantou em Neustadt sua casa de campo, e de tarde se divertio em tirar aos Faizaens na tapada. A 14. jantou na mesma casa com a Senhora Emperatriz reinante, e com a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena; que para esse effeito vieraõ de Baden, para onde tornaraõ perto da noite, depois de se haverem divertido juntamente com S. Mag. Imp. em tirar ao alvo. O Emperador ficou em Neustadt atè hoje, em que voltou com a Senhora Emperatriz, e a Senhora Archiduqueza para o Palacio da Favorita. O Duque de Ripperda, Embaixador de Hespanha dá àmanhãa hum jantar a todos os Ministros Imperiaes. Assegura-se, que ElRey seu amo manda vinte fermosos cavallos de Barbaria ao Emperador, e doze ao Principe Eugenio de Saboya. Os banquetes, que o Duque de Richelieu, Embaixador de França, deu Sabbado aos Ministros Imperiaes, e segunda feira aos das Potencias estrangeiras, com a occasiaõ dos desposorios do seu Rey, foraõ dos mais esplendidos. Entende-se, que fará a sua entrada publica no principio do mez proximo. Corre a voz de que a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena, irmãa segunda do Emperador, partirá na Primavera proxima para o Condado de Tirol, cujo governo tem já aceitado. O Conde Emerico Esterhasy, Bispo de Vesprin, e Graõ Chanceller de Hungria, foy elevado à dignidade de Arcebispo Primás do mesmo Reyno, e constituido tambem Principe do Imperio. Manda-se augmentar o numero das tropas Imperiaes, que estaõ acantonadas ao longo do rio Oder. O Enviado de Brunswick, havendo recebido hum Expresso, foy logo a Palacio, e teve audiencia de Sua Mag. Imp. Entende-se, que a materia consiste sobre a impugnaçaõ do Tratado do commercio, feito entre esta Corte, e Hespanha, de que a naçaõ Ingleza está muy descontente, pelo que toca à navegaçaõ das Indias, concedida aos vassallos de Sua Mag. Imp.

PAIZ

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 3. de Outubro.

AS cartas de Praga dizem, que a Senhora Archiduqueza Maria Isabel chegara àquella Cidade a 10, à noite, e que fora salvada com tres descargas de artelharia; que a 11. fora comprimentada pelo grande Brugrave com toda a Nobreza principal; e que a 14. partira para Nuremberg. As de Colonia dizem, haver chegado a 30. de Setembro a Mulheim, donde no primeiro do corrente fora disfarçada a Cidade de Colonia, e depois de haver feito as suas devoçoens na Igreja Cathedral, onde està a sepultura dos Santos Reys Magos, voltara a Mulheim, e alli dera audiencia aos Deputados do Magistrado de Colonia, que foraõ comprimentar a Sua Alt. e lhe appresentaraõ huma bolça de ducados para a viagem; a qual tinha continuado a 2. A 6. he esperada em Tervuren, porém o dia, em que ha de fazer a sua entrada publica nesta Cidade, naõ he ainda certo. O Magistrado tem expedido ordens, para que todas as pessoas, que moraõ nas ruas por onde esta Princeza ha de passar, quando fizer a sua entrada, sejaõ obrigadas a armar todo o frontespicio das suas casas, e todos os homens de dezoito annos atè trinta, estejaõ promptos a tomar as armas, e seguir as ordens, que se lhes derem. A Condessa de Moirmont, viuva do General Dom Galliote de Salamanca, Cavalheiro Hespanhol, foy nomeada para Grãa Mestra das Damas de honor da Senhora Archiduqueza. Os Condes de Lannoy, e de Arberg estaõ declarados por seus Gentis-homens da chave dourada, e os Condes de Argenteau, e de Santo Estevaõ por seus Pagens, que seraõ por todos oito. A saber, dous Alemaens, e seis deste Paiz. O Principe Manoel de Nassau-Siegen, Gentil-homem da Camera de S. Mag. Imp. exercitarà o cargo de Capitaõ das suas guardas do Corpo. O Conde de Savalla foy nomeado para Guarda dos Sellos do Conselho supremo de Flandes, em lugar do Conde de Oropeza, que voltou para Hespanha.

Os Directores da Companhia do commercio deste Paiz, tem determinado armar este anno duas naos para a China, e outras duas para a Costa de Bengalla. As mercadorias, que chegàraõ no ultimo retorno, se vendem com bastante lucro; e as acçoens da Companhia continuaõ a 8. e a 9. além do seu principal. O dinheiro, que se tem consignado para a subsistencia da Senhora Archiduqueza, importa 200U. pataçoens, dos quaes pertence a Flandes dar 250U. florins, a Brabante 150U. e ao Paiz restaurado 100U. O Marquez de Rossi, que tem a incumbencia dos negocios de França, recebeo agora o caracter de Enviado extraordinario na Corte da Senhora Archiduqueza; e dizem, que o Duque de Aremberg serà seu Falcoeiro mór.

FRANÇA.

Pariz 8. de Outubro.

ASsegura-se, que a Rainha se acha já pejada, que ha signaes, que refutaõ toda a duvida; e que lhe fazem já observar todas as cautelas, que em semelhante caso se praticaõ. Dizem que por esta razaõ se differirá para outro tempo a entrada publica, que a mesma Senhora devia fazer nesta Cidade, no mez de Março proximo. Cada dia brilhaõ mais as virtudes desta Princeza, e cada dia se reconhece, que ElRey a ama mais. Ouve a Missa mais cedo do que costumava, volta mais depressa da caça para ver a comedia com a Rainha. Hum dia outro naõ, ha Comedia com alternaçaõ de Franceza, e Italiana. Nos dias, em que naõ ha comedia, ha Serenata. A Rainha naõ quer ouvir Missa com musica por naõ distrair a sua devoçaõ. A 15. do passado em que se confessou, pelo oitavario de

nossa

nossa Senhora, esteve na Capella tres horas e meya, e ouvio quatro Missas. Todas as pessoas, que tem tido a honra de fallarlhe, testemunhaõ, que tem hum agrado, hum generosidade, e huma modestia extraordinaria.

ElRey escreveo os dias passados huma carta à Rainha viuva de Hespanha, dandolhe parte do seu casamento; e a mesma Rainha lhe respondeo pela sua propria maõ, mandando comprimentar a Suas Magestades pelo Duque de Robec. Todos os Embaixadores, e Ministros estrangeiros deraõ a 15. os parabens a Suas Magestades do seu casamento; e entre elles Mylord Waldegrave, Gentil-homem da Camera delRey da Grãa Bretanha, e o Conde de Albert, Ministro do Eleitor de Baviera, que vieraõ expressamente por ordem dos seus Soberanos, a fazer este comprimento. O Conde de Hoyms, Embaixador extraordinario delRey de Polonia, teve no primeiro do corrente a sua primeira audiencia particular, pela manhãa delRey, de tarde da Rainha. Este Ministro se havia queixado ao Conde de Morvile, Secretario de Estado, de se dar nesta Corte a ElRey Stanislao o titulo de Rey de Polonia, até em alguns papeis impressos; porém o Conde de Morville lhe respondeo, que isto se havia feito por equivocaçaõ, ou por ignorancia de algũas pessoas; porque a Corte de França naõ reconhecia outro Rey ligitimo de Polonia, mais que a ElRey Augusto seu amo.

A 16. se vestio a Corte de luto por tempo de tres semanas, pela morte do Duque de Augusta, neto delRey de Sardenha, filho unico do Principe do Piamonte. Os Principes de Baviera se achaõ ainda nesta Cidade alojados no Palacio de Conde, e dizem, que ainda aqui estaráõ oito, ou dez dias. O Duque de Bourbon lhe fez presente de dous coches com seis cavallos cada hum. O Duque de Antin, e o Marechal de Villars os tem convidado a jantar nas suas casas de campo. O Duque de Orleans determina fazerlhes o mesmo em *San Cloud*.

Começa-se a cuidar em restabelecer as forças maritimas deste Reyno, fabricando navios nos mais dos seus portos. A 22. do passado se lançou ao mar no de Rochefort hum de 74. peças, a que se deu o nome de *Justo*, em Brest se lançou outro no proprio mez, chamado o *Amavel*, e no de Havre de Graça huma charrua de 600. tonelladas, com o nome de Balea. Tambem corre a voz de que se tem tomado a resoluçaõ de augmentar as tropas; e que esta se executará neste mez de Outubro. Por huma lista, que se imprimio com hum Decreto, em que ElRey dá nova fórma às pensoens, que se devem dar daqui por diante aos Capitaens, e Tenentes reformados; se vê, que existem actualmente na reforma 695. Capitaens, e 147. Tenentes de Infanteria, 509. Capitaens, e 499. Tenentes de Cavallaria, 179. Capitaens, e 122. Tenentes de Dragoens, que fazem por todos 2151. Officiaes de guerra; com os quaes se dispende em pensoens 704U350. libras, além de 23. Capitaens reformados, que conservaõ o seu soldo, e 17. Capitaens, e 4. Tenentes, que alcançaraõ a sua reforma, em satisfaçaõ dos serviços, que fizeraõ no tempo da peste de Marselha.

O preço do paõ se acha ainda a meyo tostaõ por arratel, e S. Mag. querendo applicar remedio a esta carestia, passou hum Decreto a 20. do corrente, pelo qual dá authoridade ao Magistrado de Pariz, para pedir hum milhaõ emprestado, e comprar trigo para prover esta Cidade, em beneficio dos seus moradores. O Secretario do Conde de Broglio, Embaixador de Sua Mag. Christianissima na Corte delRey da Grãa Bretanha, que chegou de Hannover a Fontainebleau em 13. de Setembro, com o Tratado concluido entre esta Coroa, e as da Grãa Bretanha, e Prussia, partio na noite de 18. para 19. com a ratificaçaõ do mesmo Tratado.

HESPA-

HESPANHA. *Madrid 19. de Outubro.*

TEm-se ajustado, e concluido na Corte de Santo Ildefonso com a de Portugal os dous reciprocos Matrimonios, o do Serenissimo Principe das Asturias D. Fernando, com a Serenissima Infante de Portugal D. Maria, e o do Serenissimo Principe do Brasil D. Joseph, com a Serenissima Infante de Hespanha D. Mariana Victoria, havendo-se publicado em Santo Ildefonso o ajuste destes Tratados o dia primeiro deste mez, cantando-se o *Te Deum laudamus*, celebrando-se esta noticia com tres noites de luminarias, como se celebrou igualmente nesta Corte no dia dous do corrente.

Antehontem de tarde chegou aqui hum Expresso de Lisboa, com a ratificaçaõ do Tratatado dos Casamentos, ajustados entre estas duas Coroas, e logo o Plenipotenciario de Portugal Joseph da Cunha Brochado, que se achava nesta Villa, se poz a caminho para o Escorial, onde Suas Magestades assistem ao presente. Assegura-se, que toda a Corte passará no fim deste mez para o Palacio do Pardo.

O Marquez de Rischburgo, Governador, e Capitaõ General de Catalunha, foy por ordem da Corte ver todas as Praças daquelle Principado, onde se continúa a trabalhar com todo o cuidado possivel nas fortificações de Girona, Ostalric, Vique, e Cardona.

Em 10. do corrente faleceo em idade de 52. annos D. Joaõ Antonio de Palafoz e Zuniga, Marquez de Ariza, Grande de Hespanha, e Almirante de Aragaõ. E a 6. tinha falecido com 54. D. Manoel Antonio de Azevedo Ibanhez, Conde de Torrehermosa, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Presidente da Junta Real do Commercio.

PORTUGAL. *Lisboa 1. de Novembro.*

QUinta feira 25. do mez passado se vestio a Corte de gala, e se festejou no Paço o comprimento de annos da Serenissima Rainha de Hespanha reinante, que entrou nos 36. da sua idade, com huma Serenata no quarto da Rainha nossa Senhora, que no dia seguinte foy à Casa do Noviciado dos Padres da Companhia de Jesus, com o Principe nosso Senhor, e a Senhora Infante D. Maria, acompanhados de todos os Grandes, e Officiaes da Casa Real, a continuar a Novena das sestas feiras de S. Francisco Xavier.

Foraõ aceitas por Damas da Rainha nossa Senhora, a Senhora D. Leonor Josefa de Tavora, filha de D. Luis de Almeida; e a Senhora D. Margarida de Menezes, filha de Pedro de Figueiredo de Alarcaõ.

Nasceo ao Marquez de Marialva segunda filha, e ao Conde de Coculim D. Francisco Mascarenhas a primeira.

Em 23. do mez passado sahio do porto desta Cidade o Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Guilherme de Hooft, na nao de guerra nossa Senhora das Ondas, para comboyar à Cidade do Porto, e a Vianna 6. navios, dos que chegaraõ na frota da Bahia, pertencentes aos commerciantes daquelle districto. No dia seguinte sahio a correr a Costa, e dar caça aos Mouros com 3. naos de guerra, o Marquez de Sommelsdyk, Francisco Van Aarsen, Vice-Almirante da Republica de Hollanda.

A nova Academia de Filosofia Experimental naõ terá principio em 5. do corrente, como se tem promettido, por naõ haverem chegado de Inglaterra alguns dos instrumentos, com que se devem fazer as experiencias, em razaõ de estar o tempo contrario; mas na primeira Gazeta que sahir depois de chegarem, se dará noticia do dia em que ha de começar.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageftade.

Quinta feira 8. de Novembro de 1725.

TURQUIA.

Conftantinopla 1. de Setembro.

ECEBIDOS alguns reforços que efperava, marchou Scach Thamas com o Exercito, para continuar os feus progreffos, vingar a morte do Sophi feu pay, e reftaurar o throno da Perfia, ufurpado por Miri Mahemoud, e defendido agora por Miri Efchrefkhan, e fem embargo da grande oppofiçaõ, que efte lhe fez, ajudado dos rebeldes, que temerofos do caftigo, difputaraõ com a mayor tenacidade o feu vencimento, lhes ganhou a Cidade de Hifpahan, cabeça da Monarquia Perfica, e fez nella a fua entrada como triunfante.

Efta Corte, affim como recebeo no fim de Julho paffado a confirmaçaõ da morte de Mahemoud, e que Schach Thamas havia marchado para Hifpahan, ordenou logo pela pofta ao Baxá Abdula Seraskier, e Commandante do Exercito Ottomano, que logo immediatamente marchaffe fobre Taurifio, e por quanto a grande extenfaõ defta Cidade naõ permittia, que fe lhe fizeffe hum fitio formal, procuraffe bombardalla, obrigando-a a renderfe, com a força do fogo; parecendo efte o meyo mais conveniente, para evitar a refiftencia da fua grande guarniçaõ, e dos feus habitantes. Abdula, que fe achava acampado com o Exercito, cinco dias de marcha diftante daquella Praça, fe encaminhou logo a executar as fuas ordens, com hum grande trem de artelharia, e hum numerofo comboy de muniçoens de guerra, que já daqui fe lhe haviaõ mandado. Os Perfas tendo noticia defte movimento, querendo obviar a fua operaçaõ, fahiraõ a efperallo ao caminho, com hum Exercito de 80U. combatentes; e formados em batalha o bufcaraõ, e acometeraõ com tal vigor, que pareceo ao principio, que ficava pela fua parte a vitoria; porém a fortuna fe mudou depois tanto a favor dos Turcos, que deftruindo aos Perfas entráraõ de miftura com elles na Ci-

dade. Nesta se defenderaõ ainda quatro dias, disputando o terreno aos vencedores: atrincheirando-se de bairro em bairro; mas em fim foraõ obrigados a ceder, e segundo as vozes dos Turcos, morreraõ da parte dos Persas mais de 20U. naõ chegando a sua perda mais que a 10U. entre mortos, e feridos; e naõ lhe houvera ainda custado tanto esta ventagem, se o Ensifero do Graõ Senhor, a quem Sua Alteza tinha feito Baxá, e mandado a Persia com algumas tropas de soccorro, se houvera incorporado a tempo com o Baxá Abdula; mas por esta omissaõ, que se suppoem ordenada a tirarlhe a gloria do vencimento, deixando o exercito Ottomano no perigo de ser destruido pelos Persas, à vista de Taurisio; foy condemnado já a perder a cabeça. Depois de conquistada Taurisio (que em outro tempo foy Corte da Persia, e he hoje a mayor, e mais importante Cidade depois de Hispahan) se apoderáraõ os Turcos de outras muitas Cidades pequenas, donde os Persas os expulsáraõ outra vez; mas agora se espalha huma voz, de que Abdula Baxá se pozera em marcha de Taurisio para Hispahan com o Exercito Ottomano, e que naõ só conquistou aquella Cidade, mas quasi todo o Reyno da Persia. Espera-se a confirmaçaõ, e as particularidades de taõ importante successo.

Os 10U. Tartaros, que aqui chegáraõ a 25. de Julho, e continuaraõ já a sua marcha para a Persia, se formáraõ dous corpos, commandados ambos por dous irmãos do Khan da Tartaria; hum destinado para reforçar o Exercito do Baxá-Abdula, outro para engrossar o de Babylonia.

As duas naos, e duas fragatas de guerra, que o famoso Gianumcoggia, grande Almirante, que foy deste Imperio, fez fabricar no mar Negro, no porto de Sinap, chegaraõ ao Bosphoro a 25. do passado. De Argel se recebeo aviso de haverem chegado àquelle porto os dous Commissarios do Graõ Senhor, com o do Emperador de Alemanha, para tratarem da restituiçaõ do navio de Ostende, e concluirem huma tregoa entre os Argelinos, e os subditos daquelle Imperio; mas naõ se sabe ainda o successo desta commissaõ. A tomada de Taurisio se festejou nesta Cidade desde o dia 22. até 26. do mez passado.

RUSSIA.

Petrisburgo 18. de Setembro.

AS importunas chuvas, que ha muitos dias continuaõ neste Paiz, obrigáraõ a voltar a Corte de Petrishoff para esta Cidade, onde a 10. do corrente se celebrou com as ceremonias costumadas a festa de Santo André Neefski, a que a Emperatriz assistio na Igreja da Santissima Trindade, acompanhada do Duque, e Duqueza de Holsacia. Neste dia jantou Sua Mag. em publico, e no fim da mesa conferio a Ordem de Santo André ao Senhor de Bassewitz, Presidente dos Conselhos do Duque de Holsacia, e seu principal Ministro. Falla-se no Paço, que a Emperatriz partirá para Moscow no principio de Dezembro proximo, e que alli residirá até Março, para regrar alguns negocios de importancia. Tambem se diz, que no tempo desta viagem fará o Duque de Holsacia outra a Riga.

Chegou de Astrakan a esta Cidade, pelo novo Canal, huma embarcaçaõ ligeira, carregada de mercadorias da Persia, preciosissimas, por conta da Companhia Oriental deste Paiz; e he a primeira, que fez este caminho; concebendo os interessados grandes esperanças da utilidade desta navegaçaõ, devida aos elevados Projectos do Emperador defunto, que conseguio fazer cõmunicaveis o mar Balthico com o Caspio. As duas fragatas, que estaõ carregadas de varias mercadorias pertencentes à construcçaõ de navios, e se entende, destinadas para

os

os portos de Hespanha, se devem fazer nesta semana à véla; e a que se fabricou novamente com o nome de Duque de Holsacia, se lançará ao mar dentro de pouco tempo. O Collegio do Almirantado teve ordem para tomar a soldo mais marinheiros, e augmentar o numero dos que estaõ no serviço de Sua Mag. Imp. até prefazer o de 12U.

Receberaõ-se cartas do Governador de Derbent, com o aviso dos successos, que novamente tem havido na Persia, depois do que fez a Emperatriz hum Conselho extraordinario, de que resultou despacharem-se tres Correyos hum à Persia, outro a Constantinopla, e o terceiro a Varsovia. Falla-se em que huma parte da guarniçaõ desta Cidade (que se compoem de 9U. homens) se mandará marchar com toda a brevidade para Astrakan, para dalli passar à Persia. O que foy a Varsovia dizem, que leva novas instrucçoens para o Principe Dolhorucki, Embaixador desta Coroa ao Rey, e Republica de Polonia.

Monf. de Campredom, Ministro Plenipotenciario de França, festejou nesta Corte o casamento do seu Rey, com hum esplendido jantar, a que convidou o Duque de Holsacia, e a todos os Ministros Russiannos, e estrangeiros, que aqui se achaõ; e ante-hontem recebeo na sua Capella o Cordaõ, e insignias da Ordem Militar de S. Lazaro, e nossa Senhora do Monte do Carmo, que lhe mandou Sua Mag. Christianissima, da maõ de Monf. Monicault de Villardeau por procuraçaõ, que para isso tinha do Duque de Orleans, Graõ Mestre da mesma Ordem; assistindo a esta funçaõ muitos Officiaes Generaes Francezes, e outras pessoas de distinçaõ. O Senhor de Cedernhielm, Embaixador delRey de Suecia nesta Corte, se prepára para se recolher a Stockholm, por haver dado fim às differentes negociaçoens, que aqui o trouxeraõ.

Monf. de Blumentrost, Fisico mór da Emperatriz, e Presidente da Academia das Sciencias, appresentou em 26. do mez passado a Sua Magestade Imperial, os novos Lentes, chegados ha pouco tempo de Paizes estrangeiros. O Doutor Herman fez nesta occasiaõ hum discurso em Francez, breve, mas de grande energia. O Lente Bulsinger fez outro em Alemaõ; e Sua Mag. lhes respondeo „Que lhes agradecia muito o haverem vindo a este Paiz por sua ordem, que po- „diaõ estar certos da sua protecçaõ, assim pelo desejo, que ella tem de ver esta- „belecidas entre os seus povos as Sciencias, e as Artes liberaes, como (e ainda „mais particularmente) na consideraçaõ de ser o Emperador defunto seu ma- „rido o Fundador desta Academia, e que assim lhes recomendava muito o faze- „rem dignamente as funçoens das suas incumbencias. Depois que todos tive- „raõ a honra de beijarem a maõ à Emperatriz, passaraõ a comprimentar a Duqueza de Holsacia, a Princeza sua irmãa, e ao Duque de Holsacia. Todos tem sido convidados a jantar pelos primeiros Senhores da Corte, e especialmente pelo Principe de Menzikof, que lhes tem feito grandes honras.

POLONIA.

Varsovia 25. de Setembro.

ELRey se acha indisposto ha dias, mas ainda que naõ sahe da sua camera, nella assiste às Conferencias, que regularmente se fazem entre o Primás, e os principaes Senadores do Reyno. Estes presistem na opiniaõ, de que se naõ deve dar audiencia aos Ministros estrangeiros, sem embargo de lhes haver o Primás, e o Graõ Chanceller da Coroa representado em nome de Sua Magestade as consequencias deste procedimento, que poderá obrigar sem duvida as Cortes estrangeiras a naõ admittirem Ministros deste Reyno.

Sobre

Sobre o aviso, que se teve de se haver publicado na Prussia huma ordem contra os Padres da Companhia de Jesus; mandando-selhes fechar a Igreja, e Convento de Linden, se tomou no Senado a resoluçaõ de dar hum memorial a ElRey; o que o Primás fez em 11. do corrente, no qual se continha „ Que a Corte de Berlin se lhe naõ dá nada de fazer a homenagem eventual a ElRey, e a „ Republica, na fórma estipulada pelas convençoens; que naõ deixa de ir despojando as Igrejas Catholicas, os Sacèrdotes, e os Ministros dellas dos direitos, „ jurisdiçoens, e rendas, que lhes pertencem; ameaçando-os com desterros; especialmente a respeito da Igreja de Linden; que favorece a Religiaõ Reformada, levantandolhe Templos magnificos, e dando os primeiros empregos aos „ professores della em prejuizo dos habitantes Catholicos, e Lutheranos; que recusa restituir aos Catholicos Romanos a Igreja de Lisnov; que naõ quer evacuar o Forte de Bolwercks-Schantz; e que presiste em ter corpo de guarda no „ arrabalde de Elbing, guarnecendo hum, e outro posto de soldados Brandenburguezes; que assim se supplicava a Sua Mag. em nome do Reyno, e das pessoas offendidas, que em virtude do eminente, e muito alto dominio eventual, „ que Sua Mag. e a Republica tem no Reyno da Prussia, e dos pactos, e convençoens acima mencionados, quizesse advertir à Corte de Berlin das suas obrigaçoens, e requererlho, segundo a sua authoridade, que reforme as queixas „ sobreditas, que dê às pessoas offendidas huma satisfaçaõ conveniente; que todos os Estados habitantes, e subditos, assim do Reyno, como seus proprios, „ sejaõ restabelecidos nos direitos, e liberdades de que antigamente gozavaõ, e „ devem gozar, segundo as Leys prescritas pelos pactos anteriores; e que esta „ restituiçaõ se lhe faça no termo, que Sua Mag. prescrever; porque aliás he „ certo, que pelo direito da represalia, ou da defensa natural, permittida pelo „ direito das gentes em semelhante caso, naõ somente as Igrejas, que os Naõ „ Conformados tem no Reyno de Polonia, e no Graõ Ducado de Lithuania, seraõ fechadas, e selladas por ordem do Primás, e dos mais Bispos do Reynó, e „ os bens dos Predicantes, e Ministros dellas seraõ sequestrados, mas tambem „ depois de tantas provas de huma paciencia chegada ao seu ultimo termo; as „ pessoas offendidas seraõ obrigadas a implorar o soccorro de Sua Mag. para fazer suspender, rebater, e vingar as injurias publicas, e particulares; mandando, que todo o mundo tome as armas, e que os Grandes Generaes dos Exercitos das duas Naçoens mandem às fronteiras as ordens convenientes, e porque „ importa, que cesse sem demora a perturbaçaõ, e desordem, em que ao presente se acha a Republica, e seja promptamente livre da incerteza dos perigos, „ em que está, por causa dos ameaços das preparaçoens de guerra, com que os „ pertendem intimidar as Potencias Protestantes; seria bom tomar resoluçaõ, para que a Republica soubesse o que devia seguir, e podesse tomar a tempo as „ medidas convenientes, que por estas razoens se viaõ obrigados assim Senadores, como Ministros de Estado a pedir a Sua Mag. quizesse impedir os imprevistos accidentes de hostilidades, de que o Reyno se via ameaçado, ou continuando a Dieta geral, que este anno se tinha suspendido, mandando passar para isso os despachos necessarios, ou interpondo seu paternal cuidado para alcançar das Potencias Protestantes huma declaraçaõ certa, e cathegorica de que daqui por diante naõ usaràõ dos meyos de facto, nem de extremidades violentas; mas sómente dos caminhos da intercessaõ, e bons officios amigavelmente „ em favor dos Naõ Conformados, que por instancias culpaveis, e perniciosas pro-

,, procuraõ, e imploraõ soccorros estrangeiros contra a razaõ de estado, e leys ,, da patria, perturbando a sua tranquillidade.

Por ordem de Sua Mag. se mandou ao Emperador, e a outras Potencias hum Memorial, em fórma de Manifesto, no qual se procura provar; que a execuçaõ, que o anno passado se fez na Cidade de Thorn, naõ foy infracçaõ do Tratado de Oliva. O Graõ General do Exercito da Coroa, que chegou ha pouco a Leopoldia, escreveo cartas circulares a todos os Senhores Polacos, que possuem terras nas fronteiras do Reyno, exhortando-os a viver em boa intelligencia com as Nações visinhas; e principalmente com os Turcos. Corre a voz, de que muitos Grandes presistem em pedir a convocaçaõ de huma Dieta a cavallo, e que os seus Emissarios nas Dietas particulares das Provincias, tem ordens secretas para as romper, no caso que nellas se naõ approve esta proposiçaõ.

O Expresso, que Monf. Finch, Ministro delRey da Grãa Bretanha despachou a Hannover, voltou com instrucçoens novas para elle, e huma carta daquelle Rey para Sua Mag. que depois de a receber, avisou ao dito Ministro, que podia continuar as suas funçoens; e elle, que se achava retirado em huma casa de campo, publicando, que estava doente, começou a apparecer em publico; e a 18. foy convidado a jantar pelo Conde de Fleming: tambem visitou ao Principe Lubomirski, e ao Grande Estribeiro do Reyno, onde teve a occasiaõ de ver alguns Grandes, mas as frequentes conferencias, que tem com o Ministro de Prussia faz, que naõ seja tambem visto.

SUECIA.

Stockholm 26. de Setembro.

ElRey sahio desta Corte até Nord Kopping a esperar a Duqueza viuva de Meckiemburg sua irmãa, que aqui chegou a 11. do corrente pelas seis horas da tarde, acompanhada de hum grande numero de coches, e foy hospedada no mesmo Palacio Real, onde a Rainha a recebeo com toda a estimaçaõ, e civilidades possiveis. Suas Magestades, e esta Princeza se divertiraõ sesta feira com o passeo, e com a comedia, e a 18. vendo lançar ao mar huma nao de sessenta e seis peças de artelharia, à qual se deu o nome de Carlota Sophia, que he o proprio desta Duqueza. A 20. chegou aqui o Conde de Brancas-Cerest, Ministro Plenipotenciario de França, a quem logo no dia seguinte visitou Monf. de Pointz, Ministro da Grãa Bretanha, incognito. A 22. foy buscar o Conde de Horn, a quem entregou as suas cartas de crença, e a 24. teve a sua primeira audiencia particular delRey, e da Rainha.

DINAMARCA.

Copenhaghen 30. de Setembro.

ElRey chegou de Holsacia a Frederiksberg a 22. do corrente, e dalli veyo a 24. com a Rainha, e com a Princeza Carlota Amalia a esta Cidade, onde a 25. andou vendo as obras, que se achaõ fazendo no Paço, e se recolheraõ a Fredemburg. A Rainha se acha de cama para se restabelecer do trabalho da viagem. Recebeo-se aviso de Dantzick de haverem entrado naquelle porto a tomar refresco, as duas fragatas Dinamarquezas, que tem andado este anno cruzando na entrada do Golfo de Finlandia, para observar os movimentos da Armada Russianna; e que os Officiaes Commandantes tinhaõ referido, que todas as naos da dita Armada estavaõ recolhidas aos seus portos, exceto tres fragatas. Com esta certeza se despacharaõ ordens para se desarmarem todas as naos da Armada deste Reyno, e se servirá de navios mercantins, para reconduzir à Noroega os marinheiros, que dalli se mandaraõ vir.

ALE-

ALEMANHA.

Hamburgo 5. de Outubro.

O Conselho desta Cidade, que se ajuntou hontem todo, deu seu consentimento à imposiçaõ das contribuiçoens ordinarias, e estabelecer huma extraordinaria, cuja producçaõ se empregará em dar que trabalhar aos mendicantes, que logràõ saude; e a prover de sustento os que a naõ tem, a fim de evitar a vergonha, que causa ver as ruas cheas de pedintes, em huma Cidade taõ populosa. Tinha-se tambem proposto o estabelecer hum porto franco nesta Cidade, mas ficou reservada para outra vez a resoluçaõ.

As cartas de Petrisburgo dizem, que o Graõ Duque de Moscovia, futuro successor do Imperio da Russia, se diverte muitas vezes com o Duque de Holsacia, lendo, e montando a cavallo, mostrando-se muy inclinado à arte de Navegaçaõ, a que se applica huma hora cada dia; reconhecendo o quanto he util, e necessario o seu uso. Escrevese de Petrisburgo, que o Conde Sára tinha partido para a China por Embaixador da Czarina, e que levava comsigo hum grande numero de mercadores, que se aproveitàraõ desta occasiaõ, para fazerem o seu negocio.

Hannover 5. de Outubro.

A Rainha de Prussia, partio daqui para Berlin a 30. de Setembro, depois de haver jantado com ElRey seu pay. o Bispo Principe de Osnabruck partio tambem a 3. para a sua residencia. Espera-se brevemente em Heerenhauzen o Duque de Wolfenbuttel. Entende-se, que Sua Mag. irá a Gohr a 10. do corrente, a huma grande montaria. Tem-se recebido dous Expressos de Varsovia, despachados por Monf. Finch dentro de poucos dias. Os Ministros do Emperador, e delRey de Hespanha tem pedido huma copia do ultimo Tratado, concluido entre esta Corte, a de França, e a de Prussia; porém o Visconde de Townshend lhes respondeo, que o naõ podia fazer, se naõ depois de trocadas as ratificaçoens do dito Tratado, como se observára no que ultimamente se fez em Vienna.

Vienna 29. de Setembro.

A Senhora Emperatriz reynante continuou os banhos de Baden até 17. deste mez, em que o Emperador foy jantar com S. Mag. e com a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena naquelle sitio, donde todos voltaraõ perto da noite para Neustadt, e alli se detiveraõ até 22. em que se restituiraõ ao Palacio da Favorita, como na semana passada se disse. A 23. deu o Duque de Ripperda, Embaixador de Hespanha, hum esplendido banquete a todos os Ministros do Emperador, com a motivo de haverlhe chegado de Madrid a noticia, de lhe ter nascido hum filho com bom successo da Duqueza sua esposa. O Baraõ Guilhermo Ludolffo, Saxonio, Pagem do dito Ministro, abjurou a 21. os erros do Lutheranismo que seguia, na Igreja dos Padres Theatinos, abraçando a Religiaõ Catholica Romana. A 24. se divirtiraõ Suas Magestades Imperiaes reynantes com huma grande montaria de veados em huma das Ilhas do Danubio. A 25. assistio o Emperador a hum Conselho de Estado; no qual Monf. Azziady, Conego, e Vigario da Igreja de Javarino, fez juramento de fidelidade como Bispo de Vesprin, e Chanceller do Reyno de Hungria.

O Duque de Richelieu Embaixador de França recebeo já de Pariz o seu coche de estado, e o resto das suas equipagens, e assim mandou trabalhar com mais pressa nos aprestos da sua entrada, que determina fazer antes de 20. de Outubro proximo. Este havendo recebido hum Expresso da sua Corte, intimou aos Ministros

nistros do Emperador, que ElRey seu amo desejava, que as perturbaçoens, que havia em Polonia pelas queixas dos Protestantes, se ajustassem por huma mediaçaõ.

GRAN BRETANHA.

Londres 14. de Outubro.

PElos avisos, que se tem recebido dos movimentos das tropas, e preparaçoens, que se fazem em Hespanha, se prepara tambem aqui hum grande comboy de muniçoens de guerra, e viveres para Gibraltar, e Porto Mahon; e o Coronel Kane, Vice Governador de Menorca, que tinha alcançado licença para vir a Inglaterra acudir a alguns negocios da sua casa, teve ordem para deferir a viagem, e empregar a sua vigilancia ordinaria na conservaçaõ daquella Ilha, e no soccorro de Gibraltar; no caso, que em qualquer destas partes emprendaõ alguma cousa os Hespanhoes. Mandaraõ-se para esta ultima praça dous Regimentos de Infanteria, dos que estavaõ em Irlanda; e já aqui se achaõ de volta os navios, que os conduziraõ. Mylord Carpenter partio desta Cidade ha dias para ir passar mostra às tropas, que estaõ aquarteladas no Norte deste Reyno. Os Montanhezes de Escocia continuaõ a entregar as suas armas, de que chegaraõ já seis carros carregados a Edimburgo, que se depositaraõ no Castello da mesma Cidade.

Nesta faleceo em 28. do mez passado Mons. Trevor, Auditor dos Contos da Casa do Principe de Galles; deixando no seu testamento hum legado de 4U. cruzados, para se comprar hum diamante para a venera do Principe Guilhelmo Augusto, quando entrar na Ordem da Garrotea, e outro da mesma quantia para se fazer huma Estatua delRey Guilhermo III. que se porá no meyo da Praça de S. Jayme, ou onde se julgar ser mais conveniente.

Agora se recebe aviso de Gibraltar de haver alli chegado de Porto Mahon, o Coronel Kane para mandar a guarniçaõ daquella Praça como Tenente Coronel, em quanto estiver ausente o Coronel Cotton.

FRANÇA.

Pariz 13. de Outubro.

NO primeiro do corrente pela manhãa andando ElRey em huma montaria de veados, nos bosques de Fontainebleau, se vio hum taõ perseguido dos Monteiros, que invistio furioso o cavallo em que estava o Duque de Orleans, arrimandolhe a armaçaõ aos peitos com grande impeto, e fazendo-o cahir em terra com o mesmo Principe, que ficou molestado em varias partes, e com huma ferida (ainda que ligeira) na cabeça; pelo que foy levado logo ao Paço, e sangrado; e na mesma noite conduzido a esta Cidade, onde no dia seguinte foraõ os Principes de Baviera vello, e darlhe o pezame deste infeliz accidente. A 3. foy a Duqueza sua mulher visitar a Rainha viuva de Hespanha a Vincennes. Parece que se desvanecem as esperanças, que havia de estar prenhe esta Princeza; e o mesmo se diz da Rainha Christianissima.

Assegura-se que ElRey tem resoluto de reformar 480. guardas do Corpo, 150. mosqueteiros, 50. homens de armas, 50. cavallos ligeiros, e hum terço da sua cavalhariça grande, assim criados, como cavallos; e outro terço da pequena, aproveitando a despeza que nisto se poupa, no augmento, que se determina fazer na Infanteria, e Cavallaria.

A Rainha que cada dia manifesta mais a sua devoçaõ, alcançou delRey, que nos Domingos, e dias Santos, se naõ representassem comedias no theatro da Corte. A mesma Senhora tem determinado fazer huma collecçaõ de esmolas, para socor-

soccorro dos pobres, e tem encarregado a duas Damas do Paço, que a ajudem nesta obra de caridade. A Duqueza de Orleans he dotada de huma generosidade extraordinaria. Contasse, que indo a Duqueza de Ventadour pedirlhe huma esmola para huma donzella de qualidade, que estava reduzida a huma grande miseria, lhe respondeo: *Vindes em boa occasiaõ. Exahi 80U. libras, que agora ganhei ao jogo; eu volas dou.* Suas Magestades tendo a noticia de que ElRey Stanislao vinha chegando a Bellegarde a 6. do corrente, sahiraõ pela manhãa de Fontainebleau a esperallo.

PORTUGAL.

Lisboa 8. de Novembro.

Sabbado passado foy S. Mag. que Deos guarde, à Igreja dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio fazer oraçaõ a S. Carlos Borromeo, por ser a sua vespera, e no dia seguinte fez o mesmo a Rainha nossa Senhora com o Principe nosso Senhor, e as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca. Neste dia se vestio a Corte de gala, e houve Serenata no quarto da Rainha nossa Senhora, em applauso dos nomes do Senhor Emperador, e do Senhor Infante D. Carlos. O Marquez de Capicelatro, Embaixador delRey Catholico, foy no mesmo dia de tarde comprimentar a Suas Magestades.

A Rainha nossa Senhora, o Serenissimo Principe, e a Senhora Infante D. Maria, depois de visitarem Sabbado a milagrosa Imagem de N. Senhora das Necessidades, passaraõ à Tapada para se divertirem na caça dos gamos. S. Mag. matou hum, o Serenissimo Principe outro, e a Senhora Infante D. Maria, dous de hum só tiro.

Domingo 28. de Outubro faleceo nesta Cidade D. Joseph Custodio de Ataíde, filho segundo de D. Luiz de Ataide, undecimo Conde de Atouguia, Capitaõ de cavallos, que foy nesta ultima guerra, e Sua Mag. que Deos guarde, lhe fez mercé de 10. annos de supravivencia nos 700U. reis de tença, que tinha pelos serviços de seus avós o Conde de Atouguia D. Jeronymo de Ataide, e Conde de Sabugal D. Joaõ Mascarenhas.

Na segunda feira faleceo tambem, cahindo de huma mulla em que vinha da sua quinta, Joaõ Telles da Sylva, Fidalgo da Casa de Sua Mag. Cavalleiro da Ordem de Christo, Vedor, que foy da Fazenda Real no Estado da India, e hoje Deputado mais antigo do Conselho Ultramarino.

Ao Doutor Filippe Maciel, Lente que foy na Universidade de Coimbra, fez S. Mag. mercé de hum lugar de Desembargador da Casa da Supplicaçaõ de Lisboa, e tambem fez a mesma mercé ao Doutor Manoel de Almeida, Juiz géral das Ordens Militares.

No 1. do corrente entrou neste porto, huma nao de guerra da Grãa Bretanha, chamada Heytor commandada pelo Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Orme, a qual vinha da America com sete semanas de viagem. Achaõ-se nelle apresstando-se, oito navios Portuguezes mercantins, dos quaes haõ de partir dous para o Rio de Janeiro com comboy, tres para a Bahia, hum para Angola, e hum para a Ilha da Madeira, e outro para a de S. Miguel.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageftade.

Quinta feira 15 de Novembro de 1725.

BARBARIA.

Tunes 10. de Setembro.

AS quatro naos de guerra do Graõ Senhor, que traziaõ abordo os feus Commiffarios com outro do Emperador de Alemanha, para reclamarem o navio de Oftende, que o anno paffado tomáraõ os Argelinos, entráraõ a 5. do corrente no porto Verrino; por fe moftrar o Bey de Argel taõ obftinado em naõ querer ouvir propofta alguma fobre efta materia, que naõ quiz confentir, que nenhuma peffoa do Graõ Senhor, nem do dito Commiffario Imperial, nem ainda da equipagem pozeffe pé em terra, para poderem notificarlhe a fua commiffaõ; mas antes ao contrario fez pôr guardas por toda a parte para lhes impedir o defembarque; e por prevenir qualquer accidente que podeffe haver nefta materia, fez reter no porto todos os navios Corfarios, que nelle fe achavaõ. Os do Sultaõ enfadados fe fizeraõ à véla a 12. de Agofto, mas em quanto eftiveraõ à vifta de Argel naõ commetteraõ hoftilidade alguma. Entende-fe, que Sua Alt. naõ deixará de tomar fatisfaçaõ defte procedimento do Bey; porém tambem fe diz, que faberá elle temperar efte diffabor na Corte Ottomana. Seu filho, que tinha partido para Meca com hum grande thefouro, foy morto no caminho, por onde paffava a caravana, por hum Cavalheiro Turco, que o defpojou de tudo o que levava. As ultimas novas, que aqui tivemos de Argel, dizem, que os feus navios, que andavaõ a Corfo, naõ tinhaõ mandado havia muito tempo preza alguma; e que o Bey continua a perfeguir, e degollar todos os Grandes, que fufpeita ferem oppoftos à fua facçaõ.

O Commandante da Efquadra tem tido muitas conferencias com o Bey, e com os principaes defta Regencia fobre a reftituiçaõ do dito navio de Oftende; mas naõ fe lhe tem dado repofta alguma pofitiva; e fó o Bey lhe tem pedido tempo

para communicar as ordens do Sultaõ à Regencia de Argel. Os Corsarios desta Cidade trouxeraõ ha pouco tempo huma preza Siciliana de dezoito homens de equipagem, e huma barca de Catalunha sem gente.

ITALIA.

Napoles 25. de Setembro.

EM 12. do corrente se deu principio na Igreja Metropolitana desta Cidade à Novena da festa de S. Januario, Padroeiro deste Reyno, com huma Procissaõ solemne, que acompanhou o Card[illegible]al Vice-Rey com todos os Ministros dos Tribunaes, e Nobreza principa[illegible]s. O Senhor Savorgnano, Almirante da Armada Venezianna do go[illegible] oito deste mez no porto de Otranto para tomar nelle alguns refrescos [illegible] partir a 15. para continuar em dar caça aos Corsarios, que interrompem [illegible]açaõ no mar Adriatico.

Terça feira passada se padeceo nesta Cid[illegible] hum grande temporal de pedra, trovoens, e vento, que fez dar à costa varios barcos de pescar, e lançou hum rayo sobre a Igreja da Ascensaõ, onde fez algum damno; mas foy muito mayor o das casas visinhas, em que pegou o fogo, e queimou a mayor parte dos seus moveis. Duas barcas, que haviaõ ido à feira de Salerno, carregadas de mercadorias, pereceraõ com quasi tudo o que levavaõ, salvando-se só as madeiras de algumas caixas de assucar, que nellas hiaõ. O Conde de Porcia, Tenente das Guardas do Cardeal Vice-Rey, deu huma terrivel quéda na escada de Palacio, de que resultou lançar muito sangue pela boca, e naõ fica ainda livre de perigo. As ultimas cartas de Messina dizem, que o Principe Federico de Diesbach, havia sido nomeado pelo Emperador, para Commandante, na ausencia do Conde de Wallis, que partio a 28. do mez passado para Alemanha, onde vay estar algum tempo.

Roma 7. de Outubro.

O Papa foy na tarde de 15. do mez passado à Igreja de Santa Maria de Navicella, e no dia seguinte sagrou o Altar mór da mesma Igreja, collocando nelle as Reliquias de Santa Balbina, e Santa Theodora. No dia 15. pela manhãa tinha tomado posse desta Igreja, com hum grande cortejo, o Cardeal Coscia a quem Sua Santidade deu o titulo della no Consistorio de 14. de Junho. Este mesmo Cardeal, irá tomar brevemente posse da Coadjutoria de Benavente. A 17. foy S. Santidade visitar ao Cardeal Francisco del Giudice, Deaõ do Sacro Collegio, que no dia antecedente, depois de haver recebido a absolviçaõ *in articulo mortis*, recebeo os Sacramentos do Viatico, e Extrema-Unçaõ; e se entreteve com elle mais de tres quartos de hora. No mesmo dia partio o Cardeal Zondodari, para a Cidade de Senna sua Patria; e sagrou Sua Santidade a Igreja do Espirito Santo da Naçaõ Napolitana, onde a 19. se celebrou a festa de S. Januario com muita solemnidade. Neste dia fez Sua Santidade na Sala ordinaria do Consistorio, acompanhado de muitos Cardeaes, Cavalleiro da Estrella de Ouro, e da Espora dourada, com as formalidades costumadas, ao Senhor Capello, Embaixador da Republica de Veneza, que tem acabado o tempo da sua Embaixada, o que fez publicar a 16. por toda a Cidade, para que toda a pessoa, que pertendesse delle satisfaçaõ de alguma divida, o podesse fazer no termo de quinze dias.

A 23. conferio Sua Santidade na Capella Paulina do Quirinal, o Sacramento da Confirmaçaõ, a Dom Camillo Rospigliozi, filho primogenito do Duque de Zagarolla, sendo seu Padrinho Mons. Banchieri, Governador de Roma; e depois foy fazer a funçaõ de benzer a primeira pedra fundamental para a nova

Igreja, que se deve fabricar em Monte-junto, à honra de nossa Senhora do Rosario, e S. Joseph.

A 24. se fez no Palacio do Quirinal, na presença de Sua Santidade, exame de Bispos, em que foy examinado para a Igreja Episcopal de Gubbio o Padre Fr. Soltenho Maria Cavalli, Geral da Ordem dos Servitas.

A 25. houve na Igreja Nacional de S. Luis dos Francezes, huma festa solemne, com Missa cantada, e *Te Deum*, em acçaõ de graças do casamento delRey Christianissimo; a que assistiraõ os Cardeaes Polignac, Ottoboni, e Gualtieri, com hum grande numero de Prelados. O Cardeal de Polignac, que já na vespera tinha dado principio ao festejo deste Real consorcio, fazendo iluminar os dous quartos do seu Palacio, e encher de fogueiras toda a rua, que vay desde o seu Palacio até à praça Navona, fez nesta noite cantar huma Serenata de quatro vozes, acompanhadas de muitos instrumentos, a que assistiraõ dezasete Cardeaes, e hum grande numero de Prelados, Principes, Princezas, Damas, e Cavalheiros, aos quaes se distribuiraõ refrescos de varias sortes. O Cardeal de Polignac quiz fazer imprimir a Serenata, que se cantou na sua casa; mas como na primeira folha dava à nova Rainha o titulo de Princeza de Polonia; esta Curia, que nunca reconheceo como Rey daquelle Reyno ao Conde Stanislao Letzinski seu pay, querendo dar novas provas da sua perseverança na boa intelligencia, em que vive com ElRey Augusto, mandou logo prohibir a todos os Impressores debaixo de rigorosas penas, o imprimirem a dita Serenata com o referido titulo.

A 26. houve Consistorio secreto no Palacio do Quirinal, onde o Papa depois de dar audiencia aos Cardeaes, que nelle assistiraõ, propoz a Igreja Archiepiscopal de *Pergi in partibus* para Mons. Hercules de Aragaõ, Bispo de Milleto em Calabria, com a retençaõ do dito Bispado: a Episcopal de Eychstat em Alemanha, para o Baraõ Francisco Luis Schemck de Castel, Conego, e Preposito de Augsburgo, e a Episcopal de *Isauria in partibus*, para Dom Gregorio de Molleda e Clerque, Sacerdote da Cidade de Lima no Perú. O Cardeal Cienfuegos preconizou a Igreja Episcopal de *Nicopolli in partibus* com a Dignidade de Suffraganeo de Pasavia, para o Conde Francisco Luis de Lamberg, Conego de Salsburgo, e de Pasavia.

A 27. se celebrou na Basilica Vaticana o Anniversario das exequias do Papa Innocencio XII. a que assistiraõ dez Cardeaes, aos quaes recebeo, e rendeo as graças o Cardeal Pauluci, como primeira creatura daquelle Pontifice. No mesmo dia sagrou Sua Santidade o Altar mór da Igreja de S. Nicolao *in carcere*, que tem este nome por se conservar debaixo delle o em que esteve prezo o mesmo Santo, dedicando-o novamente aos Santos Martyres Marcos, e Marciliano, cujos corpos se veneraõ na mesma Igreja, collocando nelle Reliquias de S. Bartholomeu Apostolo, S. Longuinhos Martyr, Santo Amaro Abbade, e Santa Emerencianna Virgem.

A 28. deu Sua Santidade audiencia publica a varias pessoas. A 29. de tarde deu a sua bençaõ aos Soldados do Castello de Santo Angelo, como sempre costuma no dia do Archanjo S. Miguel.

A 30. sagrou na Capella Paulina para Bispo de Gubbio, ao Reverendissimo Fr. Soltenho Maria Cavalli, assistido dos Arcebispos de Cosenza, e Ancira; e de tarde foy visitar a Igreja de S. Xisto o Velho, dos Padres Pregadores, e ver as obras, que naquelle Convento tem mandado fazer na Capella do Patriarca S. Domingos. Neste dia pela manhãa houve huma Congregaçaõ particular de *Propaganda*

paganda fide, sobre alguns avisos dos Reynos de Cochinchina, e Tonquin, que durou desde as sete horas até o meyo dia, e na quinta feira de tarde se fez outra sobre a mesma materia. Neste Reyno de Tonquin, e naõ no Imperio da China, he, que padeceo martyrio o Padre Bucarelli, Florentino, da Companhia de Jesus, a quem foy cortada a cabeça, por haver prégado naquelle Reyno o Euangelho, e alli morreo tambem na prizaõ pelo mesmo motivo, outro Padre da Companhia, e foraõ martyrizados muitos Catechistas.

No primeiro de Outubro partio o Cardeal Olivieri para Pesaro sua Patria. A 2. deu o Papa audiencia de despedida ao Embaixador de Veneza, e huma ordinaria ao de Malta. A 3. foy visitar o Hospital novo de S. Galicano, além do Tibre; e ver todas as obras, que alli se andaõ fazendo por sua ordem. Depois por ser Vespera de S. Francisco, foy a Ripa visitar a Igreja deste Santo, e entrando no Convento, fez oraçaõ na Capella, que tinha sido cella sua. No dia seguinte foy ouvir Missa na Igreja de Ara-Celi, e a celebrou no Altar do mesmo Santo.

A 5. pela manhãa foy Sua Santidade tomar ar até à porta Pia. De tarde foy à Minerva visitar a Igreja de Santa Maria dos Anjos dos Padres Cartuxos, que celebravaõ a festa do seu Patriarca S. Bruno. A 6. pela manhãa tornou Sua Santidade à Igreja da Minerva, onde fez a funçaõ de sagrar o Altar da Capella de Todos os Santos, que he da Casa Altieri, a que assistiraõ os dous Cardeaes, e Principe deste nome, com as Princezas viuva, e moça, e depois da funçaõ, celebrou nella Missa, e se retirou ao Convento, onde se entreteve com os Religiosos na cella, que tinha quando era Cardeal, até chegar a hora do refeitorio, em que se despedio delles; retendo só hum, com quem andou vendo algumas cousas da dita Igreja, que haõ mister repairadas; e depois foy visitar a Igreja de S. Filippe Neri, donde se recolheo ao Quirinal, sem haver comido cousa alguma neste dia, nem repousado, por ser destinado para a abstinencia.

Mons. Bento Gentilloti, Auditor, que foy de Rota por Alemanha, e eleito ha pouco tempo Bispo de Trento, faleceo nesta Curia de huma retençaõ de ourina, a 20. do mez passado a noite, em idade de cincoenta e quatro annos, e foy sepultado a 22. na Igreja Nacional dos Alemaens.

Florença 30. de Setembro.

MOns. Palavieccini, Nuncio do Papa, teve a 19. deste mez huma audiencia particular do Graõ Duque, que logo immediatamente fez hum Conselho de Cabinete. O Conde de Warsdorf, Enviado extraordinario del Rey de Polonia, havendo ido passar alguns dias em Luca, voltou a esta Corte, donde se recolherá brevemente a Dresda, sem haver podido conseguir as suas negociaçoens. O Marquez Corsini, Enviado de Sua Alteza Real na Corte de França, se espera aqui dentro de poucos dias, e está nomeado para ir residir naquella Corte com o mesmo caracter o Abbade Julio Franchini. Haverá quinze dias, que o Graõ Duque vio fazer experiencia de huma maquina de coiro, inventada por hum Hollandez, que póde ser de alguma actividade para atravessar os rios, e mandou dar huma gratificaçaõ ao Inventor. Tambem Sua Alteza Real concedeo a Mons. Meucci hum privilegio exclusivo, para que elle só possa por tempo de dez annos, fabricar neste Paiz estofos à moda da China, que elle imita muito bem; havendo descoberto o segredo da sua fabrica, e feito algumas amostras com bom successo.

Escreve-se de Milaõ correr alli a voz, de que haverá brevemente mudança no Governo daquelle Ducado; que se cria, que o Conde de Thaun, depois da chegada

gada da Senhora Archiduqueza a Bruxellas, virá tomar posse daquelle Governo, e que o Conde de Colloredo, que actualmente o administra, passará a Vienna, a occupar o posto de Marechal da Corte do Emperadór.

Veneza 30. de Setembro.

DOmingo pela manhãa foy eleito para ir a Constantinopla por Balio desta Republica, em lugar de Francisco Gritti, que tem acabado o seu tempo, Joaõ Delfino, que foy Embaixador ordinario na Corte Imperial, e Extraordinario na de Polonia. Segunda feira pela manhãa foy o novo Patriarca à Igreja de S. Casiano, onde com muitas ceremonias mostrou ao povo as preciosas Reliquias, que nella se guardaõ com grande veneraçaõ, e cautela; as quaes de tarde foraõ levadas em Procissaõ, que se tornou a recolher à mesma Igreja, onde se cantou o *Te Deum.* As principaes destas Reliquias consistem em hum pedaço da toalha, com que a Virgem nossa Senhora tinha coberta a sua santissima cabeça, quando estava ao pé da Cruz; e se vem ainda nella algumas gotas do Sangue de nosso Salvador, huma madeixa dos cabellos da Virgem Santissima, e hum pedaço da capa de S. Joseph.

A 17. deste mez se fez na presença de alguns Deputados do Senado a prova de 18. canhoens de ferro de huma nova invençaõ, os quaes se fundiraõ nas visinhanças de Bergamo, e Brescia, e se devem mandar pelo primeiro comboy às Praças de Levante. Com as cartas de Corfú se tem a noticia, que o General Conde de Schuylemburgo determinava partir para esta Cidade no primeiro navio, que voltasse daquella Ilha. As cartas, que a semana passada se receberaõ de Friulli dizem, que os Directores da Companhia Oriental de Trieste tinhaõ feito grandes festejos por causa do Tratado do commercio, e navegaçaõ, concluido entre o Emperador, e ElRey de Hespanha, pelas grandes ventagens, que delle esperavaõ tirar; e accrescentaõ, que se armavaõ actualmente naquelle porto cinco navios, que deviaõ partir sem demora para Napoles, onde os esperavaõ duas naos de guerra do Emperador, para comboyar huns até Malaga, e outros até Lisboa, porém naõ ficaráõ muy contentes quando souberem o successo, que aqui teve o seu grande navio S. Leopoldo, que havendo chegado aqui de Augusta de Sicilia haverá hum mez, carregado, lhe pegou o fogo segunda feira pela manhãa, e se queimou todo até ao lume d'agua, ainda que com a fortuna de se salvar toda a fazenda.

Temse a noticia, que as galés da Religiaõ de Malta, mandadas pelo Cavalleiro Boucault, tomaraõ huma galeota aos Corsarios.

Turin 26. de Setembro.

ELRey, e o Principe do Piemonte chegaraõ de Saboya à Veneria a 17. do corrente com boa disposiçaõ, e alli foraõ recebidos pela Rainha, e pela Princeza, que havia oito dias, que se achavaõ já naquelle sitio, onde parece, que a Corte se dilatará até ao Natal. Nelle deu S. Magestade audiencia a Monf. le Plat, Secretario dos Estados Géraes, que lhe entregou hum carta, pela qual S. A. P. o reconhecem Rey de Sardenha, acompanhando-a de hum comprimento correspondente à sua materia; a que Sua Mag. respondeo, que estimava mais esta attençaõ de S. A. P. por ficar com ella em estado de poder renovar a cultura da antiga correspondencia, e amisade de taõ bons Aliados; para quem sempre tinha conservado huma estimaçaõ, e reconhecimento singular.

HEL-

HELVECIA.

Schafhausen 6. de Outubro.

ElRey de Sardenha (segundo as cartas de Genebra) tinha partido de Chambery para o Piemonte em 11. do corrente com o Principe seu filho; e nomeado ao Marquez de Santo Thomás, para vir a estes Cantoens, com o caracter de Enviado. Dizem, que a sua commissaõ he semelhante à do Abbade de S. Braz, que aqui se acha com o caracter de Embaixador extraordinario do Emperador, e se entende, que consiste nas capitulaçoens, que ha entre estes Cantoens, e o Estado de Milaõ, ou talvez para procurar huma aliança com elles. Este Embaixador se acha actualmente em Kelignaw, onde os Deputados de Zurick, e de Berne passaraõ Domingo, ou segunda feira proxima, para conferirem com elle. Escreve-se de Montbelliard, que o Duque de Wirtemberg-Stugardia determina tambem mandar hum Ministro aos Cantoens Protestantes, para lhes pedir queiraõ tomar aquelle Principado, e as dependencias delle na sua protecçaõ. O Marquez de Avarey, Embaixador de França, festejou o casamento do seu Monarcha com huma Procissaõ, e *Te Deum*, tres dias de banquete, hum fogo de artificio, e hum baile. Mons. de la Closure, Residente da mesma Coroa em Genebra, se empenhou tanto em fazer solemne o seu festejo, que naõ tendo por bastante a casa em que vivia, pedio licença para o fazer no Palacio do Conselho, onde deu hum soberbo jantar ao Magistrado, e a hum grande numero de pessoas de distinçaõ, que durou atè a noite, em que se principiou hum baile, expondo em huma das salas, em muitas mesas, refrescos, e guizados com grandissima profuzaõ; e mandando por fontes de vinho defronte da sua casa, que naõ cessaraõ de correr desde o meyo dia atè muito de noite. As saudes delRey, e da Rainha, e de seu pay, e mãy foraõ solemnizadas com tres descargas de cem peças de artelharia, e no fim de tudo houve outra do mesmo numero de peças. As mais tambem foraõ solemnizadas, mas naõ com tanta quantidade de tiros.

Escrevese de Baden, que o Principe, e Princeza de Modena, que alli tinhaõ ido a tomar os banhos medicinaes, partiraõ a 19. do passado para Strazburgo: que a Princeza determinava ir a Pariz; mas que a Duqueza viuva de Orleans sua mãy, e o Duque seu irmaõ lhe persuadiraõ, que o naõ fizesse, porque certamente na Corte de França se lhe naõ daria o tratamento de Alteza Real, como pertendia, nem outro mais, que o de Princeza de Modena.

ALEMANHA.

Vienna 6. de Outubro.

O Primeiro dia deste mez foy muy festejado em Palacio por comprir nelle o Emperador os 40. annos da sua idade. A 3. partio Sua Mag. Imp. para Hungria, a ver huma coudelaria de cavallos de boa raça, que tem mandado estabelecer nos prados de Halbthurn, e se espera aqui esta noite. Affonso Guerini, Estribeiro do Baraõ de Bentenrieder, Embaixador Plenipotenciario, que foy desta Corte no Congresso de Cambray, publicou huma relaçaõ instructiva da dita coudelaria, onde expoem tudo o que se deve observar para conseguir o seu estabelecimento, e conservaçaõ. O Conde de Harrach moço partirá brevemente para Turin com o caracter de Enviado extraordinario de S. Mag. Imp. Assegura-se que o Duque de Richelieu, Embaixador de França fará segunda feira proxima a sua entrada publica nesta Cidade. Espera-se aqui brevemente hum Residente Turco, chamado *Cisser Aga*; o qual esteve já nesta Corte, no anno de 1719. com o Embaixador Efendi. Dizem que vem propor o estabelecimento de algumas feitorias,

torias para melhor se regrar o commercio; assim nas terras Imperiaes, como nas de Turquia. O Duque de Ripperda, depois de haver recebido hum Expresso de Madrid, tem repetido as suas conferencias com os Ministros do Emperador, e se assegura, que tem feito representaçoens sobre a opposiçaõ, que ElRey da Grã Bretanha, e outras Potencias fazem ao ultimo Tratado de commercio. Em 2. do corrente se fez huma grande conferencia na presença do Principe Eugenio de Saboya, sobre alguns negocios do Imperio.

FRANÇA.

Pariz 20. de Outubro.

ELRey Stanislao, e a Rainha sua mulher, que partiraõ de Strazburgo a 22. do mez passado, para virem residir no Castello Real de Chambord, casa de campo da Coroa, de magnifica, e engenhosa estructura, quatro legoas da Cidade de Blois; havendo feito a sua viagem com mais pressa do que se entendia, chegaraõ ao Castello de Bouron, junto a Fontainebleau, na tarde de 15. do corrente; aonde no mesmo dia os foy visitar a Rainha sua filha, acompanhada de Madamoiselle de Clermont, Princeza do sangue Real, das Damas da sua Corte, e dos Officiaes mayores da sua Casa. ElRey Christianissimo fez o mesmo no dia seguinte, e em todos os que alli se detiveraõ atè hontem, em que partiraõ para Chambord, foy a Rainha comer com elles.

O Eleitor de Colonia, o Principe Eleitoral de Baviera, o Duque Fernando, e o Bispo de Ratisbonna, seus irmãos, que aqui estiveraõ disfarçados, desde o principio de Setembro, foraõ a 3. do corrente a Vincenes visitar a Rainha viuva de Hespanha. O Cardeal de Rohan os convidou a jantar no ultimo de Setembro, e os tratou com a sua magnificencia ordinaria. O Conde de Charolois lhes deu outro jantar em Meudon, em nome do Duque de Bourbon seu irmaõ. Depois foraõ juntos a ver Chantilly, donde vieraõ a Fontainebleau despedirse de Suas Magestades, e esta semana partiraõ desta Cidade. O Eleitor, e o Bispo de Ratisbonna vaõ a Bruxellas; e o Principe Eleitoral, e o Duque Fernando passaõ a ver Inglaterra. O Conde de Baviera, filho natural do Eleitor deste nome, está contratado para casar com Madamoiselle de Pontchartrein, que ainda naõ tem doze annos completos, mas as escrituras se assignaraõ a 2. deste mez.

Chegou ha pouco tempo da America hum Principe, visinho do Rio Mississipi, de grande estatura, e bem feito, mas de cor muy parda; está alojado no Collegio de Luis o Grande, e trouxe comsigo por interprete hum rapaz, natural de Pariz, que tinha aprendido a lingua na sua terra, onde esteve alguns annos. Dizem que veyo acompanhado de mais de 4U. vassallos seus atè a praya; mas que nenhum teve animo para se embarcar, e o seguir.

HESPANHA.

Madrid 2. de Novembro.

A Corte continúa a sua residencia no sitio do Escorial, onde a 25. do mez passado se celebraraõ os annos da Rainha, suspendendose naquelle dia o luto, que se traz pelo Duque de Augusta, filho do Principe de Piemonte. Hontem foraõ Suas Magestades, e Altezas a Campilho, e à manhãa voltaràõ ao mesmo sitio, e se naõ restituiràõ a esta Villa atè dia de Santo André.

Hontem entrou nesta Corte o Conde de Oropeza, que vem de Vienna pela via de Genova. A Senhora Condessa sua mulher o foy receber a Guadalaxara. Espera-se a resoluçaõ de S. Mag. para a restituiçaõ dos bens confiscados, que se devia começar do primeiro deste mez.

As noticias da Fronteira dizem, que os Francezes vaõ ajuntando na sua bastante numero de tropas; desta parte se fazem as mesmas prevençoens, e se vaõ provendo de todo o necessario as Praças de Catalunha, e as de S. Sebastiaõ, e Fuente Rabia. Em Pamplona se estaõ reparando as fortificaçoẽs do Castello, e se trabalha em hum novo Forte, provendose os Armazens daquella Praça de todo o genero de viveres, e muniçoens de guerra.

Por cartas de Malaga de 16. de Outubro se tem a noticia de haver o Tenente General Marquez de Mari com as duas naos de guerra *Conquistador*, e *Ruby* dado caça a duas fragatas Argelinas, hũa de 22. peças, outra de 30. as quaes persegui o, e meteo a pique na costa de Barbaria, sobre Nergarli, entre a ponta de Targa, e o Penhaõ de Velés.

PORTUGAL. *Lisboa 15. de Novembro.*

SUas Magestades, que Deos guarde, visitaraõ sesta feira da semana passada a Senhora D. Luiza, mulher do Duque D. Jayme, que se acha perigosamente enferma, o que tambem repetiraõ terça feira.

Por Decreto de Sua Mag. que Deos guarde, de 7. do corrente, sahiraõ promovidos para Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ, os Desembargadores Alexandre Botelho de Moraes, Francisco da Sylva Coimbra, Francisco Pereira da Cruz, Joaõ de Araujo Ferreira, Joaõ de Torres da Sylva, Joseph Ignacio de Aroche, Luis Machado de Barros, Manoel da Costa de Amorim, Manoel da Costa Bonicho, Martim Affonso de Mello, Miguel Manso Preto, Nuno da Fonseca Pinto, Pedro de Pina Coutinho, e o Desembargador titular Manoel Gomes de Carvalho, como tambem Eleutherio Collares de Carvalho, q̃ servia de Auditor géral dos Soldados nesta Corte. Ficando aposentados com o mesmo ordenado, e propinas, que tinhaõ dos seus lugares, os Desembargadores Antonio de Novaes Pereira, Joaõ de Aguiar Barreto, Joaõ Teixeira Louzeiro, e Joseph Correa de Abreu.

Segunda feira tomou posse do lugar de Conselheiro da Fazenda, de que já tinha mercé, Diogo de Sousa Mexia, filho do Secretario, que foy das Mercês Bartholomeu de Sousa Mexia.

Imprimiraõ-se novamente em Salamanca no anno de 1724. e neste presente, tres tomos de obras do Reverendo Padre Fr. Francisco de Aguilar, Leytor jubilado, Excustodio, e Ministro Provincial da Provincia de S. Miguel da Observancia Regular de S. Francisco na Extremadura, e Commissario Visitador da Provincia das Canarias, na lingua Latina em quarto, intitulados. I. Hieroglyphica Mariana. II. Psalterium decem Chordarum. III. Orbis Eucharisticus, ubi materialis mundi creatio, figuræ que antiqui testamenti ad Eucharistiæ Sacramentum adaptantur. *Vendem-se na rua nova de Lisboa.*

Sahio impresso hum livrinho intitulado o Penitente instruido *tradezido na lingua Portugueza pelo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Exvigario géral dos Agostinhos Descalços.*

A semana passada chegaraõ a esta Cidade huns Estrangeiros com varios Canarios do Imperio, huns todos brancos, e outros de diversas cores, os quaes cantaõ de noite à luz; toda a pessoa que quizer comprar, va ao Remolares ao beco do Carvalho defronte de Pedro Miguel aonde moraõ.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 22. de Novembro de 1725.

TURQUIA.

Conſtantinopla 8. de Setembro.

PELAS ultimas cartas, que ſe receberaõ da Perſia, ſe confirma a noticia da vitoria, alcançada pelas tropas Ottomanas à viſta de Tauriſio, o grande deſtroço dos Perſas, e a tomada daquella famoſa Praça, referida com as particularidades ſeguintes.

Achando-ſe o Exercito Ottomano ſoccorrido com reforços conſideraveis, e formado em batalha à viſta de Tauriſio, ſahiraõ deſta Cidade perto de 200U. dos ſeus habitantes, a defender a ſua Patria, e as ſuas liberdades, e ao romper do dia inveſtiraõ com huma terrivel furia aos Turcos. Diſputou-ſe a vitoria com extraordinaria porfia até à noite, em que ſe declarou contra os Perſas; que vendo deſtruida a mayor parte da ſua gente, começaraõ a fugir para ſe refugiar na Cidade. Os Turcos aproveitando-ſe da occaſiaõ, os ſeguiraõ com tanta preſſa, que entraraõ nella vencedores, de miſtura com os vencidos. Tres dias, e tres noites ſe defenderaõ eſtes de rua em rua, de bairro em bairro, matando, e morrendo: exercitando-ſe de ambas as partes o mayor furor da guerra. De oito bairros, de que a Cidade ſe compoem, ſó os dous ultimos ſe renderaõ à diſcriçaõ. Os outros ſeis ſe defenderaõ até a ultima gota de ſangue de ſeus moradores. Entende-ſe, que acabáraõ na peleja mais de 20U. mas ſem ficar devendo nada ao nome de valeroſos. Entre eſtes pereceraõ todos os fabricantes de eſtofos de ſeda, prata, e ouro, de cujas manufacturas procediaõ as grandes riquezas deſte famoſo povo, que todas ficaraõ deſpojos dos vencedores. Eſtes perderaõ mais de 20U. combatentes, além dos feridos. Contaſe entre os mortos Oſmar Baxá, Governador de Ourta, que mandava à ala direita do Exercito, e hum grande numero de Officiaes de todas as graduaçoens. A perda da batalha do primeiro dia, que deu occaſiaõ as outras,

tras, se attribue à imprudencia dos Persas, que tendo muy pouca Cavallaria, e mal disciplinada, se resolveraõ a combater em campanha raza com os Turcos, que tinhaõ muita. Alguns escrevem, que o Sophi Schach Thamas se achou em pessoa na peleja nos dous primeiros dias; e que se naõ sabe se pode salvar a vida, ou ficou desconhecido entre os mortos; porém nisto se encontraõ outras noticias, que o faziaõ triunfante de Hispahan.

A 30. do mez passado se festejou tambem nesta Cidade, com descargas da artelharia do Serralho, a nova da tomada das Cidades de Assitan, e de Oulourgous, quatro jornadas distante de Amardan, e oito de Hispahan; e se publicou, que esta ultima Cidade havia sido tambem conquistada por Achmet, Baxá de Babylonia, que se dizia ter ordem de marchar a sitialla, reforçando no caminho o seu Exercito, com huma parte das tropas, que tomáraõ Taurisio; porém disto naõ ha certeza.

Tambem se avisa, que além de Eschereff Kan, successor de Mahamud, Principe de Kandahar, sahio outro novo papel ao theatro da Persia, a pertender o Throno, e que este se diz ser filho de Schach Hussein, ultimo Sophi da Persia, e irmaõ mais velho de Schach Thamas: publicando, que seu pay o nomeara por successor em hum Conselho secreto, antes do primeiro sitio de Hispahan, e que achando ao Principe de Kandahar de posse da mesma Corte, se retirara a Chiras, onde estivera occulto até saber, que seu pay havia sido morto pelo Rebelde; e que naõ considera a seu irmaõ Thamas por Schach, mas só por General das Tropas Persiannas; e que para fazer mayor a calamidade da Persia, concorre gente de toda a parte a reconhecello por seu Principe. Alguns o tem por embusteiro, que tomou o nome de filho Hussein para se aproveitar da conjuntura, porque quando Thamas sahio de Hispahan por ordem de seu pay, para ajuntar hum Exercito em Casbin, naõ sómente foy por elle declarado Generalissimo, mas seu futuro successor. Aqui se está com grande desejo de se saber a verdade de todas estas vozes.

O Sultaõ tem resoluto mandar à Corte de Vienna huma especie de Residente, que além da qualidade de Chabender (que na lingua Turca he o mesmo, que Cabeça, ou Juiz dos mercadores, e entre nós corresponde a Consul) terá tambem a de Miri-Alen, ou cabeça dos Capigi-Bachi, cuja funçaõ corresponde à dos Gentis-homens ordinarios na Corte de França. Para este effeito nomeou Osser-Agá, que no anno de 1719. acompanhou a Ibraim Effendi, hum dos Plenipotenciarios desta Corte no Tratado de Passarovitz, e que terá na sua jurisdiçaõ quatro Visconsu'es em Belgrado, Buda, Essex, e Orsova: tudo em virtude do ultimo Tratado.

RUSSIA.

Petrisburgo 4. de Outubro.

NAõ se vê fazer preparaçaõ alguma para a viagem de Moscow, nem para a de Riga, que se dizia fariaõ neste Inverno a Emperatriz, e o Duque de Holsacia; com que se entende, que estaõ desvanecidas ambas por este anno. A Emperatriz foy a 27. do passado ver lançar ao mar hum formoso Hiacte, que tinha mandado fabricar para o Duque de Holsacia, acompanhando a Sua Magestade Imperial as Princezas suas filhas, varios Ministros, e outras pessoas de distinçaõ, além do Duque de Holsacia, que a bordo do mesmo Hiacte deu a todos hum magnifico banquete, solemnizado com salvas continuas de artelharia. A 30. de tarde foy a mesma Senhora por mar, acompanhada do mesmo Duque, e de al-

gums

guns Senhores da Corte, até a Casa do Almirantado ; para ver pôr no estaleiro hum navio de cincoenta e quatro peças, com cujo motivo houve tambem varias salvas de artelharia. Os Senadores, que foraõ ver as obras do lago de Ladoga, voltáraõ aqui sesta feira passada. O Duque de Holsacia, e o Principe de Menzikoff, que tiveraõ a mesma curiosidade, se recolheraõ muy satisfeitos da obra. O General Munch, que manda as tropas que se empregaõ nella, veyo à Corte para solicitar o deixarlhas ficar no mesmo emprego até o mez de Novembro proximo, o que dizem lhe foy concedido. As tropas, que estaõ aquarteladas nas visinhanças desta Cidade, vaõ desfilando todos os dias para os seus quarteis de Inverno. Espera-se aqui brevemente hum Ministro do Emperador de Alemanha, para cultivar a boa intelligencia, que ao presente reyna entre estas duas Cortes. Mons. de Westphalen, Enviado delRey de Dinamarca, deu hum banquete quinta feira passada aos Ministros desta Corte, e aos das Potencias estrangeiras, que hoje saõ convidados para jantar em casa de Mons. de Camperdon, Enviado de França, que festeja o casamento do seu Rey.

A Casa do Duque de Holsacia se compoem ao presente de 400. pessoas de varias graduaçoens; e a pensaõ, que a Corte lhe dá, se augmentou até 600U. cruzados por anno, além das rendas da Duqueza sua mulher, que saõ muy consideraveis. Este Principe tem mandado fazer todos os concertos necessarios no seu Palacio de Kiel, a fim de o fazer habitavel. Partiraõ para Holsacia os Senhores de Alefeldt, e Bassewitz, seus Ministros, a 23. do passado. O primeiro foy gratificado com hum retrato do Emperador defunto, guarnecido de diamantes: o segundo com a Ordem de Cavallaria de Santo Alexandre. Trabalha-se em prover os Armazeis de Riga, e Mitau, de que se infere, que se intenta pôr na Primavera proxima hum Exercito de 40U. homens naquelle districto. Tem-se despachado dentro de poucos dias varios Expressos d'aqui para Moscow, Astrakan, e Derbent.

POLONIA.

Varsovia 10. de Outubro.

ELRey havendo considerado as representaçoens, que o Primás do Reyno lhe fez no Memorial, que lhe deu a 11. de Setembro, lhe respondeo a 15. na fórma seguinte.

SEnhor Primás. Tenho visto pelo memorial, que me destes, as queixas que ha contra a Corte Prussianna. Estou prompto a fazer nella todas as instancias possiveis, para a persuadir a lhes dar satisfaçaõ; e poreis o vosso memorial nas mãos dos Chancelleres, para que sobre esta materia formem os despachos convenientes. Tambem estou disposto a fazer todas as minhas diligencias com os Principes estrangeiros, para os inclinar a entrar no caminho da negociaçaõ, e da docilidade, e fallarey sobre este ponto com os Chancelleres; e finalmente se todos os meyos, que me aconselhaes naõ poderem produzir effeito, posso segurarvos, que sempre estarey prompto a tomar todas as medidas, que se acharem convenientes, assim ao bem publico, como à tranquillidade do meu Reyno. Tambem estou determinado a mandar expedir cartas circulares, tanto que parecer necessario, ou para tornar a continuar a Dieta do Reyno, ou para huma convocaçaõ geral.

O Secretario de Mons. Finch, Enviado delRey de Grãa Bretanha buscou a 18. do proprio mez ao Graõ Chanceller da Coroa, e lhe disse,, Que lhe notificava ,, a chegada do dito Enviado a esta Corte, e o haver recebido hum Correyo del- ,, Rey seu amo com huma carta para Sua Mageſtade Poloneza; e assim lhe pedia

hora

,, hora para lhe fallar. Ao que o Graõ Chanceller respondeo ,, Que se elle [illegible]
,, estivesse no lugar , que exercitava , teria muito gosto de receber ao Enviado da
,, Grãa Bretanha ; mas que estando nelle lhe devia dizer , que visto haver recebi-
,, do as repostas , que Sua Magestade lhe havia promettido , depois de voltar ao
,, seu Reyno , e haver Sua Magestade escrito a Sua Magestade Britannica para
,, que o mandasse recolher pelos motivos, e razoens expressas na mesma carta, naõ
,, podia ser , nem reconhecido por seu Ministro , nem admittido à audiencia de
,, Sua Magestade Poloneza ; nem ainda elle Graõ Chanceller , conformando-se
,, com os votos publicos , poderia ter com elle communicaçaõ alguma , nem
,, vello ; e que em quanto à carta delRey de Grãa Bretanha naõ havia mais , que
,, mandarlha , que elle a entregaria nas mãos delRey. Monf. Finch sem embargo desta reposta , continuou sempre a apparecer em publico , e a conferir com os Ministros das Potencias estrangeiras sobre os negocios da conjuntura presente ; e em fim encaminhando-se a Monf. Dunin , Regente do Reyno , para lhe alcançar audiencia delRey ; se resolveo , que ElRey lha concedesse ; o que o mesmo Regente lhe foy communicar em 3. do corrente , dizendolhe.

Senhor. Como haveis pedido audiencia a ElRey meu Senhor , para lhe entregar a carta de S. Magestade Britannica; tenho ordem de vos dizer , que Sua Magestade para mostrar quanto está de animo de se conservar na amisade del Rey da Grãa Bretanha vos dará audiencia esta tarde pelas quatro horas. Tambem tenho ordem del Rey meu amo para vos dizer , que espera , que depois da carta , que ElRey escreveo a Sua Magestade Britannica para vos mandar recolher , havereis já recebido as vossas ordens , e que assim depois de havereis recebido as cartas recredenciaes , vos recolhereis à vossa Corte ; porque de nenhum modo se pode deixar de pedir , que vos recolhaes. O Enviado lhe respondeo ,, Que estava obrigadissimo
,, à honra , que Sua Magestade Poloneza lhe fazia , em lhe permittir a sua audi-
,, encia ; mas que podia segurarlhe , que bem longe de se achar em estado de par-
,, tir de Varsovia , tinha instrucçoens muy precisas delRey seu amo para ficar ;
,, porque como naõ podia esperar de nenhum modo semelhantes comprimentos,
,, que ate agora lhe foraõ de todo desconhecidos , intentava servirse da pessoa
,, delle Enviado, depois de haver approvado seu procedimento , com a esperança
,, de ajustar este trabalhoso negocio , e restabelecer amigavelmente , por meyo
,, da sua negociaçaõ , a infracçaõ de hum Tratado solemne ; e que sem a permis-
,, saõ delRey seu amo , naõ saberia resolverse a sahir de Varsovia ; com que as-
,, sim , ainda , que teria por huma grande gloria obedecer às ordens de S. Mages-
,, tade Poloneza , esperava , que elle Senhor Regente lhe fizesse primeiro saber,
,, de que modo seria recebido na dita audiencia , porque se o seu recebimento fos-
,, se differente do que haviaõ tido os Ministros das testas Coroadas, revestidos do
,, mesmo caracter , que elle tinha , podesse primeiro dar conta a ElRey seu amo;
,, e esperava , que Sua Magestade Poloneza consentiria em que elle esperasse as
,, ordens ulteriores da sua Corte , antes de tomar resoluçaõ mais decisiva sobre
,, este novo incidente , para cujo effeito naõ deixaria de despachar logo hum
,, Correyo de Gavinete à sua Corte. O Regente lhe replicou , que naõ tinha ordem de entrar com elle em explicaçoens sobre este ponto ; mas que entendia, que ElRey o receberia na fórma , que se costumava em huma audiencia particular , e que esperava , que elle naõ quizesse pertender nada mais além das intençoens delRey , e da sua vontade ; mas que daria parte a Sua Mag. da sua reposta. Depois desta visita expedio Monf. Finch o seu Correyo , e naõ teve até agora audiencia.

Monf.

e Monf. Rumpf, Refidente da Republica de Hollanda, chegou aqui a 3. do corrente, e a 7. teve audiencia delRey, na qual intercedeo fortemente pelos Naõ Conformados de Polonia, e S. Mag. lhe respondeo, que consideraria este ponto com o Senado.

PRUSSIA.

Dantzick 12. de Outubro.

OS Generaes da Coroa de Polonia à instancia de outros Grandes do mesmo Reyno, resolveraõ mandar tropas ao sitio de Verders do territorio de Marienburg, pouco distante desta Cidade, e com effeito chegáraõ já a elle doze Companhias de cavallos Couraças, com o intento de consumirem todas as forragens, e viveres; para que no caso que se mandem marchar contra Polonia tropas estrangeiras, naõ achem alli subsistencia alguma, e que o mesmo faraõ nos campos desta Cidade, e nos mais que houver ao longo do Vistula. Os Cabos destas tropas taixaraõ logo as contribuiçoens, desde que começaraõ a marchar de Podolia; e o nosso Magistrado para evitar semelhante molestia aos povos da sua jurisdiçaõ, mandou pôr seis embarcaçoens sobre o mesmo rio, cada huma com dez peças de artelharia, e trinta homens.

Segundo as cartas de Varsovia a mayor parte dos Grandes do Reyno insistem sempre em huma convocaçaõ géral, que aqui chamaõ *Pospolita Russenie*, por meyo da qual se póde ajuntar no tempo de hum mez hum Exercito de mais de 100U. homens. Aqui corre huma lista pela qual se vê, que depois da paz de Oliva, se tem tomado aos Protestantes em Polonia 42. Igrejas, e 66. Escolas; e na Lithuania 18. Igrejas, e 30. Escolas; além das Casas particulares, em que publicamente se faziaõ os Officios da sua Religiaõ. ElRey de Prussia havendo sido informado do que continha o Memorial, que o Primás deu a ElRey, mandou segurar a Sua Mag. Poloneza „ Que naõ desejava nenhuma cousa tanto, como „ ajustar amigavelmente todas as differenças, que tinhaõ succedido com a Re„ publica; e como Monf. Swerin, seu Ministro deu hum Memorial sobre esta materia muito moderado, os Senadores, e Ministros, que estavaõ com mayor opposiçaõ àquelle Principe, começaõ a se abrandar, e a mostrarse mais dispostos a entrar em idéas pacificas. ElRey mandou expedir cartas universaes; e se entende, que a Dieta do Reyno se fará brevemente em Grodno.

SUECIA.

Stockholm 10. de Outubro.

SUas Magestades, e a Duqueza de Mecklemburgo, com varios Senadores, e Senhores da Corte foraõ jantar quinta feira da semana passada a Drotningholm, donde voltáraõ à noite. Na segunda feira houve jogo, e baile no Paço. ElRey da Grãa Bretanha escreveo huma carta a Sua Mag. com data de 24. de Setembro, a qual contém em substancia „ Que Sua Mag. naõ podia deixar de ser „ informado pelos Ministros, que tinha em Hannover, de se haver feito hum „ Tratado entre as Coroas de Grãa Bretanha, França, e Prussia; que a situaçaõ „ dos negocios naõ permittia, que se fizesse logo publico; mas que brevemente se „ communicaria aos Aliados das mesmas Potencias; que deixava na consideraçaõ „ de Sua Magestade, o presente estado em que a Europa se achava; por se infran„ girem totalmente os Tratados assim em Polonia, como em outras partes, que „ assás conhecido era, que os Reys de Suecia tinhaõ feito incriveis diligencias, „ ainda à custa das suas vidas, para soccorrer os opprimidos, e os pôr em tran„ quillidade; que naõ duvida, que ElRey, e o Senado de Suecia ponderassem a

„ substan-

,, substancia do dito Tratado; e pelos mais convenientes caminhos, quizessem
,, tambem trabalhar em manter os de Westphalia, e Oliva, como esperava fizessem
,, zessem as outras Potencias, a quem se communicasse, e que se tomasse nesta
,, materia a mais breve, e mais vantajosa concluzaõ.

DINAMARCA.

Copenhaghen 13. de Outubro.

EM 4. do corrente se fez em Frederiksburgo hum Conselho privado extraordinario, na presença delRey, e do Principe Real, que durou mais de duas horas. Assistiraõ nelle Mons. de Sohlendal, e de Lowenor, Ministros de S. Magestade nas Cortes da Grãa Bretanha, e de Prussia; e ao sahir delle, se despacharaõ dous Correyos, hum para Hannover, outro para Berlin; e ao mesmo tempo se mandou fazer à véla hum bregantim, para levar ordens a Mons. Wibe, Governador da Noruega, donde se esperaõ na Primavera proxima cinco batalhões, e 4U. marinheiros. A sentença, que se deu contra o Conde de Rantzau, foy novamente examinada por ElRey, e este Conde aliviado do castigo, e conduzido a huma Ilha da Costa de Noruega, para nella passar o resto dos seus dias: assignando-selhe sómente dous mil escudos por anno, para a sua subsistencia. A Condessa sua mulher residirá no Palacio de Rantzau, com certa renda cada anno; mas o Condado será posto em soquestro, e Mons. Silinski, Conselheiro do dito Conde, que se acha ao presente em Petrisburgo, será obrigado a entregar todos os documentos, que pertencem ao dito Senhorio.

ALEMANHA.

Hamburgo 19. de Outubro.

A Tempestade de terça feira passada destruhio muito as obras do Porto, que ElRey de Dinamarca quer fazer em Altena. Os Ministros, e Officiaes Holsacianos, que aqui assistem, receberaõ ordem do Duque seu amo, para irem viver daqui por diante em Kiel. Nesta Cidade se acha hum Principe Americano, que aqui veyo com o intento de ir ver algumas Cortes da Europa, e começará pelas de Hannover, e Berlin. Traz comsigo quatro cavallos do seu Paiz, que correm em huma hora quatro legoas. Tambem dizem haver chegado a Berlin hum dos filhos do Sultaõ dos Turcos, que anda vendo o Mundo. As cartas de Hannover dizem, que o troco das ratificaçoens do Tratado, concluido entre as Cortes de França, Grãa Bretanha, e Prussia, se fez a 11. do corrente à noite. A substancia do dito Tratado dizem ser esta. I. *Huma abonaçaõ dos Tratados de Westphalia, em ordem aos fazer observar em todos os seus pontos, e clausulas; e gozar do beneficio das suas condiçoens todos os Estados, e Potencias, que intrevieraõ nelles.* II. *Huma abonaçaõ reciproca de tudo o que as Potencias contratantes actualmente possuem, e devem possuir; e da mesma sorte, todos os seus Tratados, acordos, e convençoens respetivos; assim feitos entre ellas, como com outras.* III. *Huma abonaçaõ especial para o commercio.* IV. *Que os Aliados fornecerão à Potencia acomettida soccorros: A saber França 8U. Infantes, e 4U. cavallos. A Grãa Bretanha o mesmo; e a Prussia 3U. Infantes, e 2U. cavallos.* V. *Esta assistencia será fornecida como hum soccorro estipulado pelo Tratado, sem que as Potencias, que o derem, sejaõ obrigadas de entrar formalmente em guerra.* VI. *Que ficará na escolha das Potencias contratantes o fornecer este soccorro em homens, ou em dinheiro, e a Grãa Bretanha reserva a liberdade de o poder dar em navios, segundo o caso for.* VII. *Que as Potencias se communicaráõ fielmente tudo o que tratarem. e nenhuma emprenderá ajuste algum, sem primeiro haver dado parte às*

outras,

outras, entendendo-se neste artigo huma promessa tacita de naõ abonarem o duodecimo do Tratado de Vienna. VIII. *Que pelo tempo a diante se convirá em hum fornecimento mayor de tropas, se a necessidade o requerer, como tambem o declarar a guerra em nome da liga.*

A este Tratado se accrescentaõ tres artigos separados. Naõ se sabe o que contém o terceiro, mas asseguraſe, que naõ inclue cousa essencial. O primeiro diz. *Que no caso, que haja guerra entre o Emperador, e França, sendo o Emperador o agressor, os Aliados (que saõ membros do Imperio) poderáõ fornecer o seu contingente ao Emperador, e ao Imperio, segundo as regras nelle estabelecidas; sem que por essa razaõ se dé França por offendida; visto com tudo, que naõ seraõ dispensados por esta razaõ de fornecer a França o soccorro, que se conveyo por este Tratado.*

Pelo segundo se obrigaõ as tres Potencias a empregar vigorosamente as suas instancias, e bons officios, para induzir ao Rey, e Republica de Polonia a reparar, e satisfazer as brechas, ou infracçoens feitas no Tratado de Oliva, pelo Decreto pronunciado contra a Cidade de Thorn; depois de haverem pedido huma exacta noticia deste negocio, e os motivos de procedimento taõ severo.

HESPANHA.

Madrid 9. de Novembro.

A Corte continúa a sua residencia no Palacio do Escorial, onde a 4. do corrente se festejou o nome do Senhor Infante D. Carlos.

Por cartas de Cadiz se tem a noticia, de haverem entrado naquella Bahia duas naos da Religiaõ de Malta, chamadas S. Joaõ, e S. Vicente, as quaes havendo encontrado a dez legoas de distancia, na tarde de 11. de Outubro hum navio Argelino, que levava huma preza Hollandeza, tomada na entrada do dito porto, o despojaraõ della; e a trouxeraõ a Cadiz por naõ poderem dar alcance ao navio. Havia nella 14. Turcos, e a carga constava de pano de Hollanda, panos finos de lãa, ferro, bronze, e 300. barris de polvora; o que tudo importará até 100U. patacas.

S. Mag. Catholica a requerimento do Balio Fr. D. Pedro de Avila y Gusman, fez mercé à mesma Religiaõ, de quem elle he Recebedor, e Ministro nesta Corte, de cinco canhoens, e dous morteiros grandes de bronze, para o Forte Manoel, que o Graõ Mestre fundou de novo para defensa de Malta.

A noticia do combate, que o Tenente General Marquez Mari teve com os dous navios Argelinos, se confirma com as particularidades seguintes: que havendo sahido de Malaga as duas naos de guerra Conquistador, e Ruby, capitaneadas por D. Francisco Alvares y Cuevas, e D. Marcos Forstal, à ordem do dito Marquez; descobriraõ a 7. de Outubro algumas legoas a Barlavento, dous navios, que lhes pareceraõ Argelinos, e os mesmos, que huns dias antes estiveraõ sobre Castel de Ferro; os quaes reconhecendo as nossas naos, fizeraõ toda a diligencia possivel por ganhar a ventagem do Barlavento, como conseguiraõ; e em menos de quatro horas desappareceraõ; e que revirando de bordo as nossas naos, para lhes cortar o passo no estreito, que se entendia iriaõ demandar, as avistaraõ no dia 8. ao amanhecer, a duas legoas de distancia: que começaraõ logo a darlhes caça, e ganhandolhes o Ruby o vento, e seguindo-os em direitura o Conquistador, os alcançariaõ brevemente se naõ sobreviera huma calma, contra a qual applicaraõ o remedio de navegar ao reboque das lanchas, e chalupas, para a Costa de Barbaria; no que se continuou até a noite, conseguindo o Ruby o tomarlhe a parte do Leste, e já taõ perto, que pode tirarlhes algumas peças, a que elles correspon-

responderaõ com a sua artelharia; que o Conquistador, em que estava o Marquez Commandante se poz a Oeste, para os colher no meyo, e que chegandolhe o bote do Ruby pelas dez horas da noite, com a noticia de que sem embargo do escuro, os Argelinos se tinhaõ chegado a terra, lhe ordenara, que se continuasse com a mesma vigilancia até pela manhãa, o que se executou; e que ao romper d'alva achando-os na mesma paragem os começara a canhoar o Ruby; e chegando sobre elles o Commandante com toda a força de véla, deraõ ambas as naos fundo com hum ancorote, para estarem mais de leva, e nesta fórma começaraõ a fazer fogo sobre os inimigos com artelharia, e mosquetaria, sem mais intermissaõ de tempo, que o que se gastou em dar hum calabrote ao Ruby, para que os costados de ambas flanqueassem bem os dos inimigos: que nisto se continuara até hora e meya depois de meyo dia, em que naõ só ficaraõ destruidos, mas metidos a pique com a gente que nelles havia; e porque muitos dos Mouros naõ podendo já laborar com a sua artelharia, se foraõ para terra, e por detraz das penhas começaraõ a offendernos com a sua mosquetaria; se applicaraõ à terra canhoens, e mosquetes, com que lhes mataraõ ainda alguma gente, e que naõ havendo mais que fazer, se fizeraõ à véla a continuar o seu corço até cabo de Molinos, mas que voltando para a parte de Hespanha tomaraõ entre Malaga, e Gibraltar huma charrua armada em guerra em Larache, com 18. peças de artelharia, e cento e tantos Mouros; a qual os Saletinos haviaõ tomado no anno passado aos Hollandezes, indo de San Lucar para Amsterdaõ.

P O R T U G A L. *Lisboa 22. de Novembro.*

A Rainha nossa Senhora foy quinta feira passada por mar com o Principe nosso Senhor, e a Senhora Infante D. Maria a Paço de Arcos, e jantaraõ na quinta de D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas, e de tarde se divertiraõ no exercicio da caça; e Domingo em atirar ao alvo. O Senhor Infante D. Francisco foy passar algum tempo em Alcouchete, para se divertir no exercicio da caça; e o Senhor Infante D. Antonio tambem foy ao mesmo sitio. A Senhora D. Luiza se acha livre do perigo do grande accidente, que padeceo a semana passada.

Segunda feira se vestio a Corte de gala festejando os nomes da Senhora Emperatriz, da Senhora Rainha Catholica, e da Senhora Archiduqueza Governadora do Paiz Baixo Austriaco.

Na praya de Penafirme encalhou em terra hum peixe, já morto, a que daõ o nome de Balea, que tinha dezoito varas, ou noventa e tantos palmos de comprimento, e concorreo muita gente a vello. Entrou terça feira a nao de guerra N. Senhora das Ondas, que tinha comboyado ao Porto os navios da frota da Bahia. Tem-se posto editaes para partir a do Rio até o 1. de Janeiro proximo com comboy. Partio a 13. do corrente para a Bahia de todos os Santos com licença a nao N. Senhora da Concordia.

Terça feira desta semana faleceo em Lisboa Ruy da Sylva de Tavora, Alcaide mór da Cidade de Sylves, sem lhe ficarem filhos legitimos; foy sepultado na Igreja dos Religiosos da Santissima Trindade, onde se fez o seu funeral.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 48.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 29. de Novembro de 1725.

BARBARIA.

Argel 2. de Outubro.

O QUE ſe paſſou neſta Cidade depois que chegaraõ as quatro ſultanas do Graõ Senhor atè que daqui partiraõ, he o ſeguinte. Appareceraõ as referidas ſultanas neſta coſta em 18. de Agoſto, e lançaraõ ancora na Bahia, fóra de tiro de canhaõ. Traziaõ a bordo hum Capigi-Bachi, e hum Chiaus do Graõ Senhor, dous Commiſſarios do Emperador de Alemanha (dos quaes ſe chamava hum Monſ. Schonamille, natural de Oſtende) que traziaõ comſigo hum Interprete, hum Sacerdote, e alguns criados. Aſſim como o Bei teve eſta noticia, mandou logo dizer aos ditos Commiſſarios, que cuidaſſem muito em naõ pôr pé em terra, ſe naõ queriaõ arriſcar as ſuas vidas. Em o Commandante da Eſquadra deſpregando a ſua bandeira, a ſalvaraõ logo a Cidade, e as fortalezas com quatorze peças de artelharia. O Fiſcal poz a ſua bandeira no maſto da mezena, e tirou oito tiros. A terceira ſultana tirou dez, e a quarta quatorze; a que ſe correſpondeo da noſſa parte com dezoito.

A 19. de tarde deſembarcáraõ os Miniſtros do Sultaõ, e foraõ ſalvados com cinco peças de cada navio, e outras tantas da fortaleza do mar. Em ſahindo em terra entraraõ em huma caſa de café, donde ſahiraõ pouco depois; e montando a cavallo foraõ apearſe na caſa de Ben-Abdi, que lhe eſtava mandada aparelhar, e de noite viſitaraõ particularmente ao Bei.

A 20. deſembarcaraõ os Capitaens das quatro ſultanas, e foraõ a Palacio, onde ſe achava junto hum grande Conſelho compoſto de Senadores, Almirante, Arraves, e outros Officiaes do mar, e huma grande parte dos Militares, para aſſiſtirem à audiencia publica dos Miniſtros do Sultaõ; que em chegando foy a ſua primeira ceremonia offerecerem ao Bei o Kaffetan, ou roupa de honor em no-

me do Sultaõ. Fez elle alguma difficuldade em recebella, e com os olhos pedio Conselho à Assemblea sobre o que devia fazer; mas vendo que ninguem dizia nada, se resolveo a recebella, e se cobrio com ella, com a solemnidade de mandar fazer huma descarga de toda a artelharia de Castellos, e navios; leraõ-se depois as cartas do Sultaõ, do Graõ Vizir, do Capitaõ Baxá, e outras dos Ministros do Alcoraõ, e da Justiça, as quaes todas continhaõ razoens, para haver a Republica de relaxar, e restituir inteiramente com toda a sua carga, e gente de equipagem ao Emperador de Alemanha, o navio, que os nossos Corsarios tomáraõ o anno passado à Companhia de Ostende. Lidas, disse o Bei à Assemblea: *Meus irmãos, tendes vós ouvido a vontade do Emperador Ottomano, a quem Deos dilate a vida muitos annos, e cubra das suas benções? Que respondeis?* E disse a Assemblea, *vós sois o nosso Bei, e a nossa Cabeça: respondey por nós: He verdade*, replicou o Bei, *que Deos me ha elevado à Dignidade de ser a vossa Cabeça, e que vós me reconheceis por tal; mas nesta occasiaõ vos declaro, que antes quizera ser hum particular como vós sois; e assim respondey.* Começaraõ elles a fazello nesta fórma. *Nos naõ sabemos porque razaõ se haja de entregar huma preza feita em boa guerra, e quizeramos de melhor vontade perder as vidas, do que entregar delle huma só corda.* Ao que o Capigi Bachi disse. *Desse modo sois vós rebeldes ao nosso Emperador.* E elles replicaraõ: *De nenhum modo; porque se o Graõ Senhor quizer mandar o menor de seus Ministros, com ordem de nos cortar as cabeças a todos, nenhum de nós, desde o primeiro até o ultimo se opporá a isso, se quizer, que cedamos a Argel a qualquer outro povo nos retiraremos nos nossos navios, para as nossas Patrias, e iremos ser lavradores nellas; mas em quanto estivermos em Argel naõ podemos viver se naõ do corso; e assim naõ devemos restituir a minima cousa.* Sobre isto lhes disse o Capigi Bachi: *Se naõ quereis restituir a preza, nem fazer a paz, com quem o nosso Emperador ordena, nem Sua Alt. vos mandará mais soccorros, nem vos permittirá, que vades fazer reclutas aos seus Estados*, ao que elles disseraõ. *Os Francezes nos bombardáraõ já tres vezes esta Cidade, sem o Graõ Senhor nos mandar soccorro; e nós a reedificámos outra vez. Muley Ismael Rey de Marrocos, e o Bei de Tunes nos atacaraõ com as suas tropas no mesmo anno, e sem recebermos nenhum soccorro, nos fez Deos a merce de destruirmos os nossos inimigos, e lhes saquearmos os seus arrayaes. E que necessidade temos nós de ir mais ao Levante a buscar soldados? Aqui temos mulheres bastantes, que nos daraõ filhos em quantidade para servir na guerra.* Ao que accrescentaraõ outros discursos. O Capigi Bachi lhe declarou depois, que o Sultaõ naõ desejava, que a Republica fizesse a paz com todos os Christãos; mas só com o Emperador de Alemanha, e com todos os seus Estados, assim do mar Mediterraneo, como do Oceano. Ao que elles responderaõ, que naõ conheciaõ mais, que duas Naçoens entre os Christãos, de que podessem ser amigos: que eraõ os Francezes, e os Inglezes; e que elles, segundo a sua Ley, naõ podiaõ consentir em fazer a paz com o Emperador de Alemanha, sem que este restituisse aos Turcos Belgrado, e Temeswar. Que se o Graõ Senhor temia ao Emperador muito, elles o naõ temiaõ; e que se por esta razaõ o Emperador quizesse armar contra elles hum Exercito, em tres dias de tempo poderiaõ ajuntar a gente, que bastasse para impedir o desembarque às suas tropas. E depois perguntaraõ aos Ministros Turcos. *He este Emperador de Alemanha o que manda sobre todos os Principes Christãos?* e elles lhes responderaõ, que era hum dos mais poderosos Principes Christãos, e o primeiro entre elles. *Pois bem*, disseraõ os Argelinos, *Ordene elle aos Maltezes, que nos resti-*

tuaõ

tuaõ os navios, que nos tem tomado; e os nossos naturaes, que padecem na sua escravidaõ. Mandemos o Graõ Senhor aqui o paõ, e o soldo necessario, e nos faremos logo a paz; porque de outro modo nos naõ poderemos sustentar sem conservarmos a navegaçaõ, e o corso.

No dia 25. pediraõ os Ministros do Graõ Senhor, que ao menos se lhes desse livre a gente, que tinhaõ cativado no Navio de Ostende. O Bey o propoz ao Divan, ou Conselho da Republica; mas este respondeo, que naõ convinha em tal. A 26. foraõ os Capitaens de mar guerra das sultanas fallar ao Bey, e lhe representaraõ, que se ao menos lhes naõ mandava dar livre a gente para a levarem comsigo, naõ podiaõ voltar a Constantinopla. Respondeo-lhes, que naõ podia obrar nada contra a disposiçaõ do Senado, e que se elles naõ podiaõ voltar ao Levante, poderiaõ ficar se quizessem neste Paiz. Continuaraõ-se mais algumas diligencias sobre esta materia entre os Ministros do Sultaõ, e os Cabos Militares, sem se poder conseguir a sua pertençaõ; e assim se embarcaraõ a 28. sem salvas de artelharia da Cidade, ou Castello; e pela meya noite entre 29. e 30. havendo-se voltado o vento ao Sul, partiraõ desta Bahia, tomando o rumo de Tunes. O Bey respondeo às cartas do Graõ Senhor, e às mais com o mesmo dictame do Divan.

Depois nos chegou a noticia, de haverem já partido as sultanas do porto de Tunes para Smirna. Sem embargo de se acharem no mar dez navios Corsarios deste porto, naõ tem entrado até agora preza alguma.

ITALIA.

Napoles 2. de Outubro.

AS duas naos de guerra Imperiaes S. Carlos, e Santa Isabel, voltàraõ aqui de Fiume com muito numero de reclutas de Alemanha, para as guarniçoens deste Reyno, e do de Sicilia. Corre a voz, de que o Emperador mandarà brevemente fabricar algumas naos de guerra, e galés, para augmentar as suas forças navaes. O milagre costumado da liquidaçaõ do sangue de S. Januario, succedeo a 19. do mez passado, dia da festa deste glorioso Santo, com grande consolaçaõ do Povo. Dia de S. Miguel se festejou o nome do Cardeal nosso Vice-Rey; e no primeiro do corrente o comprimento de annos de Sua Mag. Imp. por cujo motivo se cantou o *Te Deum*, se vestio toda a Nobreza de gala, se fizeraõ varias descargas de artelharia dos Castellos, e de todos os navios, que se achavaõ nesta Bahia, e de noite houve huma Opera nova intitulada *Amor, e fortuna*, a que o mesmo Cardeal assistio. O Conde de Porcia se acha muito melhor da queixa, com que ficou da sua queda.

Roma 27. de Outubro.

O Summo Pontifice continúa as suas devoçoens quotidianas, com a mesma regularidade, sem que estas lhe tirem a applicaçaõ do governo temporal dos seus Estados. No principio deste mez passando por huma rua desta Cidade, e ouvindo, que o povo se queixava muito de Monf. Negroni, que *pro interim* exercita o cargo de Presidente dos mantimentos; em chegando ao Quirinal o mandou chamar, e lhe deu huma grande reprehençaõ; e a 11. do corrente, recolhendo-se para casa, por ver se se executavaõ as suas ordens, mandou ver em casa de hum Padeiro o paõ, que tinha para saber a sua qualidade, e o seu pezo, e pelo naõ achar na fórma conveniente mandou, que lhe levassem para o Palacio huma, ou duas alcofas delle; e o mesmo mandou fazer a outros de varios sitios, aos quaes achou o paõ na mesma fórma diminuto, e de má qualidade; e a 15. do

corrente

corrente publicou huma Constituiçaõ, pela qual deputou huma nova Congregaçaõ que cuide nas dependencias, e boa direcçaõ da arte Agrária, ou cultura das terras, e reserva das sementes.

Em 7. de Outubro sagrou para Bispo de Izauria *in partibus*, a Dom Gaspar de Molleda e Clerque, natural da Cidade de Lima, no Reyno de Perú. De tarde foy à Igreja de Minerva com intento de acompanhar a Procissaõ do Rosario, que se fez com a solemnidade costumada, mas por sobrevir alguma chuva, se retirou ao Coro, onde esteve até que a Procissaõ se recolheo. A 8. de tarde foy passear até S. Lourenço *extramuros*, deixando a sua guarda na Praça de Santa Maria dos Anjos. No Sabbado antecedente, 6. deste mez, indo visitar a Igreja de S. Filippe Neri, livrou hum homem do tormento do Demonio, de que estava possesso.

A 9. foy ouvir Missa à Igreja de Santa Ignes, fóra dos muros desta Cidade. A 10. foy à de S. Xisto o Velho, primeiro Convento dos Religiosos de S. Domingos. A 11. de manhãa foy até à porta do Populo, e pelo campo até ao Jardim do Palacio Vaticano, onde ouvio Missa na Capella de Tor de Venti; e depois voltou ao Palacio do Quirinal. A 12. pela manhãa foy à Igreja de S. Marcello, onde se ajuntou o Collegio dos Cardeaes, e assistiraõ à Missa, que cantou o Eminentissimo Nicolao Spinola, pela alma do Cardeal Giudice, cujo cadaver se achava presente, havendo falecido no dia antecedente em idade de 77. annos, dez mezes, e trinta dias, com 35. annos 7. mezes, e 27. dias de Cardeal. Acabada a Missa fez a ceremonia da absolviçaõ, e despedindo os Cardeaes, celebrou Missa rezada no Altar mór pela alma do defunto. A 13. pela manhãa foy até os banhos de Diocleciano, e dalli até a Vinha gavota, e sem entrar dentro se recolheo ao Paço. A 14. foy à Igreja de S. Carlos da Naçaõ Milaneza, onde sagrou o Altar mór, collocando nelle as Reliquias dos Santos Martyres *Theodoro*, e *Donato*, e acabada a Sagraçaõ, celebrou Missa no mesmo Altar. Benzeo depois hum Calix, e a sua Patena, com outros paramentos pertencentes àquella Igreja, e ultimamente foy para o Coro ouvir outra Missa, e antes de entrar nelle deu audiencia a Dom Felix Cornejo, Ministro delRey de Hespanha, que lhe deu parte de haver recebido na mesma manhãa, por via de Parma, hum Expresso despachado da sua Corte, com a alegre noticia de ficar ajustado, e concluido o tratado de reciprocos Matrimonios entre os Serenissimos Principes, e Infantes de Portugal, e Hespanha; entregando-lhe ao mesmo tempo huma carta delRey seu amo, em que lhe dava a mesma noticia, que S. Santidade mostrou receber com particular gosto. Depois de ouvir Missa se recolheo ao seu Palacio, e a 15. de manhãa foy tomar o ar até a porta mayor, e ao recolher-se entrou na Igreja das Religiosas de Santa Theresa, que celebravaõ a festa desta gloriosa Fundadora da sua Ordem; e alli disse Missa, e deu a Communhaõ a dezoito Religiosas.

A 16. a foy ouvir à Igreja de Santa Bibiana, e na manhãa seguinte a Monte Mario, onde depois andou observando as obras, que na Igreja daquelle Hospicio manda fazer, com o Cardeal Coscia, que para este effeito tinha ido alli na mesma manhãa. A 18. foy ouvir Missa à Igreja de Santa Balbina. A 19. pela manhãa tomar o ar até à Igreja de Santa Cruz de Jerusalem, e de tarde ver as obras do Hospital de S. Galicano, dalém do Tibre. A 20. foy de passeyo no seu Floraõ até fóra da porta de S. Lourenço, e de tarde à Igreja de S. Xisto o Velho, onde expoz as Reliquias dos Santos Martyres *Celso*, e *Vital*, em hum Altar, que sagrou no dia seguinte, celebrando nelle Missa depois; e de tarde havendo visitado S. Filippe Neri, passou para o Hospicio dos Religiosos de Monte Mario, com determi-

terminaçaõ de assistir nelle até o fim do mez, e alli ficou, donde se naõ sabe por agora mais, do que haver conferido o Sacramento da Confirmaçaõ a algumas Senhoras de qualidade a 26. do corrente, e que todas as tardes sahe no seu Floraõ a tomar ar, pelos contornos daquelle sitio.

A 27. se publicou hum Breve de S. Santidade, pelo qual ordena se observem os Decretos do Concilio Romano, celebrados nos mezes de Abril, e Mayo deste anno presente. O ajuste, que se esperava houvesse entre esta Corte, e a de Turin, por huma nova reflexaõ, se acha mais distante, que nunca. As ultimas cartas de Vienna dizem, que os negocios dos dizimos do Reyno de Napoles, estaõ em bons termos; e que o Emperador se contentará de qualquer outra compensaçaõ, que possa supprir parte das despezas, que for obrigado a fazer contra os Turcos. O Conde de Lagnasco, Enviado delRey de Polonia, pede com grande instancia ao Papa, que em caso de rompimento com as Potencias Protestantes, queira assistir com algumas grossas sommas de dinheiro a ElRey seu amo, porém assegurase, que Sua Santidade lhe naõ concederá mais que 500U. cruzados. O Thesoureiro da mesma Camera entregou ao Cardeal Paolucci a somma de 25U. escudos Romanos, que se naõ sabe a que saõ destinados. Os Prelados da Consulta tem determinado pedir pensoens a S. Santidade, com o exemplo dos Clerigos da Camera, e da Assinatura, a quem se concederaõ; porém a Camera Apostolica se queixa deste genero de gratificaçoens; e alguns dos seus Ministros determinaraõ representar ao Papa, que o seu cofre se naõ acha em estado de fornecer taõ grossas despezas. O Duque de Poli, sobrinho do Papa Innocencio XIII. se desposará brevemente com huma filha do Principe Borgheze. O Cardeal Giudice antes que falecesse, alcançou de S. Santidade a soltura do Condestable Colona, e o mandar recolher o dest[illegible]mento de cavallos Coiraças, que vivia à discriçaõ nas terras dos Principes de Carbognano.

Florença 13. de Outubro.

O Marquez de la Batie, Enviado extraordinario de França ao Graõ Duque, está fazendo preparaçoens para festejar magnificamente o casamento delRey seu amo. S. A. Real se acha ainda na sua casa de campo de Poggio, para onde partio a 6. do corrente, depois de dar audiencia ao Marquez Corsini, que acabava de chegar da Corte de França, onde foy Enviado seu, e Plenipotenciario no Congresso de Cambray, o qual em se recolhendo Sua Alt. a esta Cidade, tomará posse do posto de Capitaõ da guarda de cavallos Coiraças, que vagou por morte do Duque Salviati. Corre a voz, de que está para se publicar huma ordem do Graõ Duque, pela qual defenderá, que nenhum dos seus vassallos empreste dinheiro algum ao Rey, e Republica de Polonia; e que todas as propostas de emprestimos, que tem feito o Conde de Wartzorff, tem sido regeitadas.

Veneza 13. de Outubro.

AGora acabaõ de chegar de Corfú, na fragata Santo André, o Marechal Conde de Schuylemburgo, e muitos Nobres, que acabaraõ o triennio dos empregos, que tinhaõ no Levante; e logo entraraõ no Lazareto velho a fazer a costumada quarentena. A galé, que se concertou no mez passado, partio esta semana para os portos de Dalmacia, com o dinheiro necessario para pagar as tropas, que servem naquella Provincia; para as quaes levou tambem as reclutas, que chegáraõ da terra firme. O Conde de Cassies, Conselheiro da Emperatriz da Russia, no Collegio das artes, e manufacturas; entregou no Senado huma carta da mesma Senhora, cuja materia se naõ sabe ainda, mas suppoem-se, que será sobre as

manufacturas, que florecem cada vez mais na Russia no governo presente, como todas as mais emprezas, a que deu principio o Emperador defunto. A 7. do corrente se celebrou com o canto do *Te Deum*, e assistencia do Doge, e Senado na Igreja de Santa Justina, a famosa vitoria alcançada da Armada Turca pela Christãa, junto a Curzolari, no anno de 1571.

As cartas de Genova dizem, haver partido daquella Cidade para Vienna Clemente Doria, para alli residir com o caracter de Ministro da Republica.

As de Modena referem, que havendo passado por aquella Cidade o Cardeal, Legado de Ferrara, se lhe naõ fizera por parte do Duque nenhum comprimento; e que S.A. tinha mandado a Borsetto dous Secretarios seus, para conferirem com os Commissarios, que alli se tinhaõ mandado de Mantua, sobre os intentos da Corte Imperial, que pertende, que o Duque naõ tem direito algum, para trazer bregantins armados sobre o rio Pó; como atégora fazia.

ALEMANHA.

Vienna 17. de Outubro.

O Emperador fez a semana passada tres Conselhos de Estado consecutivos, sobre muitos negocios importantes da presente conjuntura. Tambem na sua presença se tem feito varias Conferencias sobre as cousas de Polonia. Mandaraõ-se novas instrucçoẽs ao Conde de Rabutin, Embaixador na Corte Prussiana, para tratar de ajustar amigavelmente as differenças, que novamente nasceraõ entre os Reys de Polonia, e Prussia, sobre o Condado de Mansfeld.

Continua-se por ordem do Emperador a levantar gente no Imperio, e fazer as reclutas necessarias para completar os seus Regimentos, e se espera, que na Primavera proxima se achará S. Mag. Imp. com 174U. homens em armas nos seus Paizes hereditarios. Trabalha-se tambem nas equipagens da Senhora Archiduqueza Maria Magdalena, destinada para Governadora de Tirol; e se nomeou para Graõ Mestre, ou Mordomo mór da sua Casa, ao Conde de Hohen-Embs, que he Conde do Sacro Romano Imperio, de huma Casa antiquissima; e se entende, que tambem os Condes de Hohen-feld, pay, e filho teraõ consideraveis empregos no serviço da mesma Senhora.

O Marquez de Breil, Enviado extraordinario delRey de Sardenha, teve a 8. deste mez audiencia publica do Emperador, na qual lhe deu parte da morte do Duque de Augusta, filho unico do Principe do Piemonte. O Ministro delRey de Dinamarca, appresentou ao Conselho Aulico, da parte de seu amo, novas representaçoens sobre tres negocios importantes; em que ha contestaçaõ entre o Emperador, e S. Mag. Dinamarqueza, a saber, a succesaõ do Ducado de Holsacia Ploen; a jurisdiçaõ do bairro de Schaumburgerhof em Hamburgo; e o processo crime, intentado contra o Conde de Rantzau, dado a determinar por commissaõ daquelle Rey a Juizes Dinamarquezes; sendo o dito Conde membro do Imperio.

O Conde de Konigseck, Commandante General da Transilvania, havendo recebido as suas instrucçoens, partio hontem de manhãa, pela posta para Madrid, onde vay com o caracter de Embaixador extraordinario do Emperador. O Duque de Ripperda, Embaixador de Hespanha, se acha de cama molestado de gota. Dizem, que se recolherá brevemente a Madrid, e que lhe virá succeder com o mesmo caracter hum Cavalheiro Castelhano. O Duque de Richelieu, Embaixador de França, deu parte á Corte, de se achar já prompto para fazer a sua entrada publica, e a faria Domingo proximo, se o Emperador quizesse; mas Sua Mag.

Imp.

Imp. lhe mandou insinuar, que estimaria mais, que elle differisse este acto para quando voltasse do Palacio da Favorita para o desta Cidade, cuja mudança està determinada para 26. do corrente. Mons. Strozzi partirá brevemente por ordem do Emperador à Corte de Portugal com o caracter de seu Residente. Tambem se espera aqui hum Ministro Plenipotenciario daquelle Reyno. Falla-se em que irá brevemente o Conde de Kinski por Embaixador do Emperador a Petrisburgo, com cuja Corte se restabeleceo a boa harmonia com esta, por intervençaõ do Principe de Beveren. O Baraõ de Essig, Residente do Eleitor de Baviera, faleceo nesta Cidade subitamente Domingo passado. Falla-se novamente em ir o Principe Eugenio de Saboya a Italia com o titulo de Vigario geral do Emperador, para regrar alguns negocios de importancia; de que naõ he o menor querer a Curia Romana diminuir as regalias, a que S.Mag. Imp. tem direito nos Reynos de Sicilia, e Napoles. O Duque de Parma faz novas instancias ao Emperador, pedindolhe, que juntamente com a Corte de Hespanha queira interpor os seus bons officios com o Papa, para que restitua à Casa Farnezia o Ducado de Castro. Na noite de 5. para 6. deste mez pegou o fogo casualmente no Armazem do sal, que estava junto à Ponte grande do Danubio, e em menos de duas horas ficou totalmente reduzido a cinzas.

FRANÇA.

Pariz 5. de Novembro.

NOs dias, que ElRey Stanislao se demorou em Bouron, que foy desde 15. de Outubro à tarde atè 19. pela manhãa, foy S. Mag. Christianissima visitallo a 16. depois do meyo dia, e elle o recebeo ao sahir do coche; e se abraçaraõ ambos com grande carinho. A Rainha Catharina Opalinski o recebeo no alto da escada: S. Mag. a abraçou, e lhe deu a maõ, e foraõ para huma Camera, onde se tinhaõ posto quatro cadeiras de espaldas. ElRey, e a Rainha occuparaõ as do meyo, ficando ElRey Stanislao ao lado de Sua Mag. Christian. e a Rainha sua mulher ao da Rainha sua filha. Depois de meya hora de conversaçaõ, se levantou ElRey, e se retirou conduzido das Rainhas atè a porta da Camera, e delRey Stanislao atè a escada. Este Principe foy no dia seguinte pelas seis horas da tarde incognito a Fontainebleau, em huma sege de posta do Duque de Bourbon, em cujo quarto se apeou, e S. Alt. que estava neste tempo em hum Conselho, em se lhe dando parte, o veyo receber, e o conduzio ao cabinete delRey, onde a Rainha sua filha chegou hum momento depois de Bouron onde tinha ido, e para onde ElRey Stanislao se recolheo pelas dez horas. A Rainha Catharina, e a Condessa Anna Jablonowski, mãy do dito Rey, quando viraõ em Bouron a Rainha sua filha, e neta, naõ puderaõ dissimular as lagrimas de gosto. S.Mag. Christianissima fez presente a ElRey seu sogro de hum espadim com as guarniçoens de ouro gravadas todas de diamantes, avaliado em 80U. libras. Todos os dias passaõ Cavalleiros Polacos para Chambord, que vem de Polonia fazerlhe Corte; e dizem, que parece impossivel deixar de haver huma cruelissima guerra naquelle Reyno, segundo se achaõ dispostos os animos dos seus naturaes. Andaõ-se fazendo muitos concertos no Palacio de S. Germain, e se entende, que he para vir viver naquelle sitio o dito Rey.

Assegura-se, que as differenças, que havia entre esta Corte, e a de Hespanha, estaõ quasi ajustadas. Os dias passados chegou hum Expresso delRey de Sardenha a Fontainebleau; mas naõ se divulgou a materia dos seus despachos. He sem duvida, que se tem assignado ordem para se accrescentarem oito homens a cada Companhia,

panhia de Infanteria, Cavallaria, e Dragoens; mas ainda se naõ tem começado a executar.

HESPANHA. *Madrid 16. de Novembro.*

DOmingo passado assistiraõ Suas Magestades, e Altezas à festa do patrocinio de N. Senhora, na Igreja do Real Mosteiro do Escorial; em cujo sitio continuaõ a lograr a amenidade do tempo.

A dignidade de Graõ Prior da Ordem de Malta nos Reynos de Castella, e Leaõ, que lograva o Serenissimo Principe das Asturias, foy conferida ao Infante D. Filippe seu irmaõ, nomeandolhe por seu Tenente, durante a sua menoridade, o Balio Dom Pedro de Avila e Gusman, Embaixador do Graõ Mestre da mesma Religiaõ nesta Corte.

Tem-se tomado para alojamento do Conde de Konigseck, Embaixador extraordinario do Emperador, a casa que foy do Conde de Altamira, por mil e cem dobroens de aluguel, em razaõ de ficar adornada com todo o seu precioso movel. O Embaixador de Veneza se prepara, para fazer a sua entrada publica, assim como S. Mag. se recolher a Madrid; e tem feito huma preciosa libré. Sabese por hum extraordinario, haver falecido em Bruxellas de huma postema, o Marquez Berretilandi, Plenipotenciario, que foy desta Coroa em Cambray.

Na grande estrada, que se anda fazendo do sitio do Escorial para o de Santo Ildefonso, se descobriraõ 112. medalhas, ou moedas de varios Emperadores, e Consules Romanos, e entre ellas duas de cobre do Emperador *Otton*, e huma de ouro da Emperatriz *Faustina*, com esta inscripçaõ: *Faustina Diva Augusta*; e no reverso *Diva Aeternitas*.

PORTUGAL. *Lisboa 29. de Novembro.*

A Rainha N. Senhora foy com o Principe nosso Senhor, e as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca, Sabbado passado, a Santa Catharina de Ribamar.

Achando-se vago o posto de Coronel do Regimento de Cavallaria, que está aquartelado em Moura, nomeou S. Mag. para Coronel delle a Joaõ do Quental Lobo, que estava entretido no mesmo posto; e para o de Coronel do Regimento de Infanteria da Praça de Cascaes, que tambem estava vago, concedeo passagem a Simaõ de Vasconcellos, que occupava o do Regimento de Infanteria da Praça de Olivença, para o qual nomeou a Miguel Joaõ Botelho de Tavora, que tinha patente de Coronel entretido na mesma Infanteria.

Nomeou tambem S.Mag. para Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria, de que he Coronel o Brigadeiro Manoel Lobo da Sylva, a Jeronymo Serraõ Pimentel. Para o de Cavallaria, de que he Coronel Martim Affonso Mexia, a Luis Mendes de Vasconcellos. Para o de Infanteria, de que era Coronel o dito Simaõ de Vasconcellos, Francisco Carvalho Botelho, os quaes tres Tenentes Coroneis se achavaõ entretidos com o mesmo posto. Para o de Infanteria, de que he Coronel Joseph da Fonseca da Costa, ao Conde de Coculim D.Francisco Mascarenhas, Capitaõ de Granadeiros do Regimento de Setubal; fazendo mercê do soldo de Tenente Coronel vivo, a Domingos Garcês Godinho, que era o unico, que havia entretido no Reyno do Algarve, em consideraçaõ dos seus muitos annos.

Para Sargento mór do Terço Auxiliar da Comarca de Villa Real, a Manoel de Figueiredo Sarmento, e para Sargento mór do Castello de S. Braz da Ilha de S. Miguel, a Joseph da Costa.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.